

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA-UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-FATECS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO-CAU

PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO-CAU

“ Não quero ...mais um curso de arquitetura.
Quero um diferencial de qualidade.
Quero ...o Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB!”

João Herculino da Souza Lopes
out/1999

HOMENAGEM

Rendemos homenagem à memória do verdadeiro criador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a quem devemos um preito de gratidão e admiração, o fundador do UniCEUB, homem de grande visão, o eterno Reitor Magnífico Dr. João Herculino da Souza Lopes.

Prof. José Galbinski-Coordenador

PENSAMENTO DA INSTITUIÇÃO

Concebe-se a formação profissional de forma mais aberta, inserida numa formação mais ampla, crítica, flexível, rigorosa, solidamente fundada e voltada para o cultivo da criatividade, da autonomia, da capacidade de identificar problemas e produzir alternativas para superá-los.

A filosofia síntese do pensamento institucional, assumida desde 1994, coloca como referencial norteador da formação a preparação do “ *homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade profissional.*”.(Encontro da Alta Gerência em Mestre D’Armas). Desse referencial depreendem-se como princípios norteadores da formação:

Respeito à liberdade e apreço à tolerância, como pressupostos essenciais ao convívio democrático, procurando entender todos os envolvidos no processo educativo como realidades a serem consideradas na formação e em sua representatividade social.

Relações éticas e solidárias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, que possibilitem o resgate e a manutenção dos princípios fundamentais da cidadania, como orientadores da formação da identidade profissional.

Vinculação entre o processo formador, o trabalho e as práticas sociais, de forma a definir conteúdos, valores e práticas necessários à formação de profissionais competentes, com maior possibilidade de inserção no campo profissional e de maior participação no processo de desenvolvimento socioeconômico.

Sólido conhecimento técnico/artístico como suporte para a atuação profissional em face das novas exigências do mundo do trabalho e suas tecnologias.

Desenvolvimento do pensamento reflexivo e da postura crítica, de forma a possibilitar a reconstrução e a transferência de conhecimentos e as aproximações com as múltiplas realidades do mundo social e do trabalho.

Valorização da pesquisa e da investigação como instrumentos de mediação nas análises teóricas-práticas do processo de formação, como possibilitadoras de mudanças.

Estímulo e valorização da autoformação como condição inerente ao compromisso de educação continuada, o que extrapola os quadros da formação acadêmica institucional, indo na direção da pluralidade de experiências existentes no mercado de trabalho.

O Centro Universitário de Brasília tem como princípios institucionais a liberdade, a tolerância e a responsabilidade social. Nestes princípios são enfocados os conceitos como liberdade de opinião, crenças, valores, multiculturalismo e diversidade.

A adequação que esta IES faz ao Decreto 5.626/2000 que trata sobre a inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, por meio da Resolução nº 003/2008 – UniCEUB reflete também os seus princípios estimulando uma discussão em suas matrizes curriculares sobre o entendimento e respeito às diferenças humanas, bem como à inclusão social e educacional.

A inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como disciplina curricular optativa no ensino superior, no curso de Arquitetura e Urbanismo tem como preceito legal o Decreto 5.626/2005, a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.

ÍNDICE

PARTE I- INTRODUÇÃO

- I. BASE LEGAL
- II. CONCEITOS ORIENTADORES INSTITUCIONAIS
- III. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO UNICEUB
- IV. NECESSIDADE SOCIAL
- V. PERFIL DO INGRESSANTE
- VI. PERFIL DO DIPLOMANDO –EGRESSO
- VII. CONVÊNIOS & VIAGENS
- VIII. PERSPECTIVAS FUTURAS

PARTE 2- CONCEITOS PEDAGÓGICOS

- A-O PROJETO PEDAGÓGICO
- B-OS 3 TRONCOS
- C-TEORIA E PRÁTICA
- D-GESTÃO DO PP
- E-BASE CONCEITUAL DO PROJETO PEDAGÓGICO
 - 2.1. O Lugar
 - 2.2. A Área do Conhecimento Arquitetônico
 - 2.3. A Criatividade
 - 2.4. Os 4 vetores do “simples ao complexo”
 - 2.4.1. Nível de Aprofundamento
 - 2.4.2. Diferenciações Espaciais
 - 2.4.3. Relações Funcionais
 - 2.4.4. Área Construída
 - 2.5. A Presentificação da História
 - 2.6. O Mestre professor
 - 2.7. O Ateliê de Projeto

PARTE 3- ESTRUTURA PEDAGÓGICA

- 3.1 ESTRUTURA GERAL
- 3.2. DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES
 - 3.2.1. Tronco de Projeto
 - 3.2.2. Tronco de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo
 - 3.2.3. Tronco de Tecnologia
- 3.3. DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO
- 3.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC
- 3.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- 3.6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
- 3.7. MATRIZ CURRICULAR
- 3.8. EMENTAS DAS DISCIPLINAS
- 3.9. CORPO DOCENTE
 - 3.9.1. CURRÍCULOS & CARGAS HORÁRIAS
 - 3.9.2. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E PÓS-GRADUAÇÃO
- 3.10 CORPO DISCENTE
 - 3.10.1. CENTRO ACADÊMICO-CACAU
 - 3.10.2 REPRESENTANTES DE TURMA
 - 3.10.3 MONITORIA
 - 3.10.4. ESTAGIÁRIOS
 - 3.10.5 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC/UnICEUB

PARTE 4- INSTALAÇÕES DO CURSO

- 4.1. Ateliê de Desenho
- 4.2. Ateliê de TCC
- 4.3. Ateliês de Projeto
- 4.4. Saletas de apoio aos Ateliês
- 4.5 Laboratórios de Computação Gráfica
- 4.6. Oficina de Maquetes
- 4.7. Laboratório de Instalações Prediais
- 4.8. Laboratório de Conforto Ambiental e Topografia
- 4.9. Laboratório de Estruturas
- 4.10. O Banco de Imagens
- 4.11. Laboratório de Pesquisa e Documentação de Brasília
- 4.12. Canteiro de Obras e Materiais
- 4.10. Escritório Modelo
- 4.11. Salas de aula teóricas
- 4.12. Sala dos Professores

4.13. Equipamentos de Informática

5. RECURSOS DE APOIO

5.1. Biblioteca João Herculino

5.2 Auditórios

5.3 Sala tele-conferências

5.4 SGI-Sistema de Informações Gerenciais

5.5. Estacionamentos

ANEXO 1- REGULAMENTO DO TCC-Trabalho Conclusão de Curso

ANEXO 2- REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO 3- ESCRITÓRIO MODELO

PARTE 1- INTRODUÇÃO

I -BASE LEGAL

A organização acadêmica das instituições de ensino superior, decorrente das reformulações efetuadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no. 9394/96 e regulamentada pelo Decreto no 3860, de 9 de julho de 2001, artigo 70, incisos I, 11 e 111, classifica-se em:

- universidades;
- centros universitários;
- faculdades integradas, faculdades, institutos ou escolas superiores.

Em 1999, após o cumprimento das exigências legais e a preparação dos documentos processuais, o CEUB foi avaliado pelo Ministério da Educação e obteve o credenciamento como Centro Universitário pelo Decreto Federal S/N de 23/2/1999, passando a ser denominado Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

O decreto nº 5786, de 24 de maio de 2006, dispõe sobre os Centros Universitários e define-os, em seu artigo 10, como "instituições de ensino superior pluricurriculares, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar". O artigo 2º do Decreto afirma que os Centros Universitários podem criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior e remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9394/96) estabelece:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB foi estruturado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo- Portaria No.1770, de 21/12/94, do MEC/CNE e suas posteriores alterações até a presente data.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB subsidia o PP, fundamentando a concepção e os princípios da formação profissional, as diretrizes da organização curricular e suas formas de implementação, ao mesmo tempo em que é ajustado ao Regimento Geral do UniCEUB no que tange à contagem de créditos e duração dos semestres letivos.

Tratando-se de profissão regulamenda pelo Decreto nº **23.569**, de 11 de dezembro de 1933 e pela Lei **5.194** de 1966, a estrutura do Curso incorpora as instruções normativas do CONFEA-Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, e pelo seu Código de Ética Profissional, Resolução **205**, de 30/09/1971.

II. CONCEITOS ORIENTADORES INSTITUCIONAIS

A filosofia-síntese e os princípios norteadores definidos pelo UniCEUB são referenciais para a organização e o funcionamento do Curso à medida que orientam a reflexão sobre suas finalidades, seus compromissos ético-sociais, as demandas científico-culturais e as emergentes do mercado de trabalho.

A importância da elaboração do Projeto Pedagógico pode ser expressa por suas funções gerais:

- viabilizadora da filosofia e dos princípios da Proposta Pedagógica da Instituição;
- identificadora do curso, de sua concepção e proposta;
- concretizadora das concepções norteadoras da formação;
- articuladora da integração das ações no curso e entre os demais cursos da Instituição;
- reveladora da situação em que se encontram os cursos e das condições institucionais necessárias à melhoria;
- sinalizadora de novas perspectivas e mudanças nos cursos e na Instituição.

III. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO UniCEUB

O Centro Universitário de Brasília -UniCEUB apresentou à comunidade acadêmica a primeira Proposta Pedagógica em 1998, com a finalidade de definir a Política Educacional da Instituição e subsidiar a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos. O documento produzido no Primeiro Encontro da Alta Gerência, realizado em Caldas Novas, em 1994, foi relevante como parâmetro para a elaboração da proposta. Nesse encontro, definiram-se a missão, a filosofia e os valores institucionais, somados a outras medidas renovadoras de caráter pedagógico e técnico-administrativo, motivadas pelas mudanças na sociedade, no País e nas políticas de educação e pela necessidade de melhoria da qualidade do fazer universitário.

Em 2002, ocorreu a reconstrução da Proposta Pedagógica com modificações em seu texto original, a supressão de alguns itens e a inclusão do texto *Concepção e princípios da formação profissional*.

Em 2004, reorganizaram-se os textos referentes à avaliação da aprendizagem e à avaliação institucional, e refez-se o roteiro para elaboração dos projetos dos cursos, com base nos resultados da análise dos projetos anteriormente executados.

O documento intitulado *III Encontro da Alta Gerência do UniCEUB Mestre D'Armas (2006)* apresenta novas orientações quanto à missão, à filosofia e aos princípios norteadores da formação, o que justifica a versão que ora se apresenta.

Uma questão a ser considerada sobre a proposta pedagógica é o caráter processual. Da crítica sobre a realidade vivenciada, novas ações podem ser traçadas e implementadas, periodicamente, como forma de aprimoramento da formação oferecida pela Instituição.

IV. NECESSIDADE SOCIAL

O Curso de Arquitetura e Urbanismo-CAU, do UniCEUB, foi inaugurado em fevereiro de 2000, em resposta à manifesta carência de profissionais altamente qualificados na área da construção civil em Brasília. A carência notada, tinha origem no atraso tecnológico, em especial da área da informática, que acometeu o Brasil, durante décadas. Assim, desde sua idealização, o CAU foi marcado por sólida base de informática, em especial de computação gráfica em seus Ateliês e Laboratórios.

Criar um novo curso de arquitetura e urbanismo no alvorecer de um século ofereceu uma oportunidade ímpar para avançar um projeto pedagógico inovadoras. O balanço dos resultados alcançados, no período de tempo de 10 anos de existência, oferece um quadro alentador, balizado pelas premiações obtidas nos concursos anuais Opera Prima, na classificação Melhores Cursos de Arquitetura-Ed.Abril, no ENADE e, muito importante, pela alta taxa de empregabilidade dos arquitetos egressos deste Curso.

V. PERFIL DO INGRESSANTE

O perfil do candidato a ingressar no curso de Arquitetura e Urbanismo não deve ser traçado em termos detalhados de vez que a experiência tem demonstrado que os jovens surpreendem em sua capacidade de superação de dificuldades e ao revelar potencialidades não percebidas em processos objetivos de seleção. Trata-se aqui de, tão somente, delinear o ambiente intelectual em que o jovem estudante vai trabalhar e das características comuns a estudantes bem sucedidos. No entanto, estas características podem ser negadas a qualquer momento por estudantes, igualmente bem sucedidos, que ostentem outros traços comportamentais e psicológicos não considerados neste momento.

Observa-se que a capacidade de concentração na solução de problemas tem assegurado boa performance ao estudante de arquitetura. O temperamento dispersivo não contribui para bons resultados nesta área. Aliada a capacidade de concentração, espera-se do jovem candidato que possua tenacidade no trabalho e perseverança. A maioria dos bons trabalhos não surge de uma inspiração dádiosa, mas, ao contrário, do trabalho metódico e persistente. O desenho à mão livre, o croquis, é um dos mais poderosos instrumentos da projeção arquitetônica. Os candidatos que já possuem esta capacidade estarão bem situados no Curso. Mas, aqueles outros poderão adquirir esta habilidade através do treinamento, desde que gostem da atividade, tenham disposição ao trabalho e capacidade de concentração. O desenho deve ser entendido como um instrumento da projeção, não um fim em si mesmo.

A cultura geral e conhecimento das artes plásticas auxiliam a própria compreensão da estética arquitetônica. Aqueles candidatos que tem uma iniciação nesta área do saber gozarão de maior facilidade para a compreensão das correntes arquitetônicas.

O conhecimento de línguas estrangeiras, especialmente inglês e espanhol constitui recurso inestimável, de vez que a maior parte da bibliografia estrangeira encontra-se nestas línguas.

Finalmente, devemos destacar como elemento fundamental, o conhecimento de obras significativas da arquitetura tanto locais, quanto nacionais ou internacionais. No mundo globalizado, contando com as facilidades de comunicação, espera-se que o candidato tenha demonstrado interesse para conhecer manifestações da produção profissional e que, por via de consequência, possua uma bagagem cultural que lhe possibilite, além das imagens arquitetônicas típicas, um certo grau de entendimento.

VI. PERFIL DO DIPLOMANDO-EGRESSO

A promoção do “desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação No.9.394, Art.43-III, de 20/12/96) somente será atingido com profissionais formados com o necessário aprofundamento intelectual que os habilitem a enfrentar os desafios da contemporaneidade.

A estrutura do curso de Arquitetura de Urbanismo tem como um dos seus princípios geradores a consciência de que o desenvolvimento do conhecimento atingiu tais níveis de aprofundamento que não se recomenda a formação superficial. Por outro lado, afasta-se a tendência oposta, de formação especializada, que contraria as características mais amplas dos objetivos do curso e contraria, igualmente, o espírito da Lei.

Trata-se, objetivamente, de formar profissionais com competência na área do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo mas com visão suficientemente amadurecida e conhecimento das outras áreas conexas, possibilitando posterior aprofundamento. A concentração na área de projeto, corresponde à resposta do Curso de Arquitetura e Urbanismo-UniCEUB frente às necessidades da sociedade, que reclama profissionais com alto domínio teórico-prático à altura do desenvolvimento contemporâneo. Este posicionamento conceitual implica em diretrizes de ensino pervasivas a todas as Partes e Troncos da estrutura curricular, bem como a todas as ementas de disciplinas que compõem o curso devendo refletir-se nos Princípios Gerais, na grade Curricular e nas ementas das disciplinas.

Curso de Arquitetura e Urbanismo-UniCEUB têm por objetivo primordial formar profissionais orientados para a projeção arquitetônica, em sua mais ampla acepção, e para o trabalho cooperativo entre arquitetos e engenheiros, tendo em vista a consecução dos projetos complementares e da execução das obras.

VII. CONVÊNIOS & VIAGENS

No sentido de criar condições para diversificação cultural e troca de experiências de discentes e docentes, voltamos nossas atenções ao estabelecimento de convênios acadêmicos e profissionais, no âmbito nacional e internacional. Atualmente mantemos convênio acadêmico com o Curso de Arquitetura e Urbanismo-Universidade Católica de Assunção, Paraguai. Temos estabelecido convênio profissional com o renomado escritório Vittorio Grassi-Architect, Milão/Itália. Da mesma forma, temos convênio profissional com a maior empresa imobiliária de Brasília, POO-Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários; No âmbito cultural mantemos convênio com a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal visando a realização conjunta de projetos culturais, em especial sobre museus, como o Simpósio Internacional de Arquitetura e Museus (Brasília, Set/2010). Estamos considerando estabelecer convênios com escolas de arquitetura de Lisboa, Barcelona e Bogotá.

Com relação a viagens de estudo, patrocinamos regularmente viagens de nossos alunos às cidades históricas de Goiás e, neste ano, às de Minas Gerais. Está programada, para julho/2011 viagem de estudos de arquitetura ecológica e sustentabilidade à cidades da Alemanha e Holanda, com 44 estudantes e professores inscritos.

VIII. PERSPECTIVAS FUTURAS

Tendo nascido sob a égide da inovação, o CAU mantém seu ímpeto criativo agora voltado para a implantação do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. De fato, registra-se hoje, uma carência de profissionais arquitetos e engenheiros, com qualificação para enfrentar os desafios de suprir as necessidades habitacionais de significativa parcela da população, em especial, da população carente que reclama por habitação social. Habitação vista em sua forma mais ampla e, por isso mesmo, mais verdadeira, constituindo o tripé inseparável: Habitação/Trabalho/Lazer.

PARTE 2-

A- O PROJETO PEDAGÓGICO (PP)

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB foi estruturado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo- Portaria No.1770, de 21/12/94, do MEC/CNE e suas posteriores alterações até a presente data. A Proposta Pedagógica do UniCEUB subsidia o PP, fundamentando a concepção e os princípios da formação profissional, as diretrizes da organização curricular e suas formas de implementação, ao mesmo tempo em que é ajustado ao Regimento Geral do UniCEUB no que tange à contagem de créditos e duração dos semestres letivos.

Tratando-se de profissão regulamentada pelo Decreto nº **23.569**, de 11 de dezembro de 1933 e pela Lei **5.194** de 1966, a estrutura do Curso incorpora as instruções normativas do CONFEA-Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, e pelo seu Código de Ética Profissional, Resolução **205**, de 30/09/1971.

B- OS 3 TRONCOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UniCEUB foi concebido conferindo ênfase especial ao conjunto de disciplinas de projeto arquitetônico, o chamado Tronco de Projeto⁽¹⁾, contando com forte apoio da Computação Gráfica e de seu suporte teórico, o Tronco de Teoria e História. O Tronco de Tecnologia, atualizado em seus procedimentos, completa o tripé em que repousa a estrutura pedagógica do Curso. Este posicionamento deriva da convicção que a sociedade exige cada vez mais dos arquitetos a competência profissional e atualização tecnológica, o que se coaduna perfeitamente com a orientação geral desta Instituição, qual seja a de formar cidadãos providos das habilitações profissionais para suprir as necessidades sociais.

C- TEORIA E PRÁTICA

A articulação entre teoria e prática permeia a construção do conhecimento em todas as disciplinas, pelo diálogo permanente entre concepções teóricas e realidade social e natural, com base na reflexão sistemática do processo de transposição do conhecimento para o fazer profissional.

Assim, reforça-se a necessidade de a relação entre teoria e prática estar presente tanto no interior das disciplinas quanto ao longo do curso, para possibilitar a vivência das diferentes dimensões da atuação profissional.

D- GESTÃO DO PP

A gestão do PP é exercida pelo Coordenador do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso, em consonância com Diretoria Acadêmica, que harmoniza as diretrizes Institucionais com os PPs de todos os cursos de graduação do UniCEUB

E- BASE CONCEITUAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1. O Lugar

O substrato conceitual do Projeto Pedagógico é embasado no pensamento pós-modernista de lugar, de história e de cultura (Aldo Rossi, *The Architecture of the City*, 1982) que permeia não só o “Tronco de Projeto” e o “Tronco de Teoria e História” como também as demais atividades desenvolvidas no Curso. Pós-modernismo, do ponto de vista cronológico, trata-se do período que sucede ao Modernismo e que vem a superar e/ou substituir uma variada gama de valores compartilhados até então, além de apartar-se de outras tantas crenças e costumes arraigados. O conceito de lugar engloba a geografia com seus condicionantes ambientais, mas também a história, a cultura, a memória e, num sentido mais amplo, os artefatos construídos pelo homem com seus indissociáveis valores simbólicos e representativos. Portanto, um conceito que retoma o amplo sentido de tempo, sem a fratura do passado.

O pensamento modernista que alicerçou a criação das escolas de Arquitetura no Brasil, fundado na crença positivista do determinismo progressista da ciência e da tecnologia como força motriz do desenvolvimento social, se viu privado de fundamento pela própria evolução histórica. A crença da objetividade plena e nos métodos racionais do funcionalismo, que determinariam a boa arquitetura e urbanismo, também se viu privada de fundamento face ao rumo da evolução da arquitetura e urbanismo internacionais.

2.2. A Área do Conhecimento Arquitetônico

Preliminarmente, devemos situar o campo de trabalho da edificação e transmissão do saber em Arquitetura, no panorama das demais áreas do conhecimento. Thomas Kuhn (*The Structure of Scientific Revolutions*, 1962, p.191) elabora o conceito de Michael Polanyi (*The Study of Man*, 1959) sobre a existência de um “conhecimento tácito, aquele que é apreendido fazendo... mais do que por aquisição de regras para fazer”. Posição similar é exposta por G. Bonsiepe (*A Tecnologia da Tecnologia*, 1983) citado por Elvan Silva (*Sobre a Renovação do Conceito de Projeto Arquitetônico*, 1985) ao afirmar “um tipo de saber que não pode ser codificado e nem pode ser adquirido mediante métodos discursivos”. Para Polanyi o conhecimento arquitetônico adquire-se, fundamentalmente, desta maneira.

A hipótese de advogar pela irracionalidade e pura intuição é afastada por Kuhn pois, argumenta, o conhecimento “tácito” não é individual trata-se, antes, do conhecimento e convicções compartilhados por uma comunidade bem sucedida. Ao mesmo tempo, admite que nenhum conhecimento pode ser transmitido integralmente através de regras e códigos estabelecidos. Assim, reconhece a íntima relação entre objetividade e subjetividade, colocados num patamar diferenciado.

Estas formulações dão suporte para o método pedagógico do ensino tutorial e para a generalizada instituição do Ateliê como o lugar privilegiado para o fazer e pensar, a forma consagrada para transmissão/apreensão do conhecimento arquitetônico. Mas, um fazer e pensar que não se confundem e até se opõem a tentativas de modelagem quantitativa quasi-matemáticas de transmissão de conhecimento, pois a Arquitetura transcende à pura objetividade. Por outro lado, um fazer e pensar que se opõem ao método da Academia, quando esta sugere o princípio universal da “composição” (Julien Guadet, *Elements e Theories de l’Architecture*, 1890) e tratava de organizar os manuais dos “elementos e de composição da arquitetura” (Jean Nicolas Luis Durand, *Précis des leçons d’architecture donnés à l’École Polytechnique*, 1805).

(1) Ao conjunto de disciplinas de uma mesma formação chamamos Tronco. O Curso tem suas disciplinas estruturadas em 3 Troncos: Projeto, Teoria e História, Tecnologia.

2.3. A Criatividade

No afã e na vontade heróica de representar o *esprit du temps* da época da máquina, o modernismo rompeu não só com a tradição acadêmica, mas com toda a tradição, em busca de uma nova linguagem estética. A criatividade substitui a cópia acadêmica, mas a criatividade a-todo-custo impôs um enorme ônus, vindo a tolher a almejada criatividade da forma. Pela repetição, surge uma nova linguagem, com suas próprias regras e modelos. Inconformado com a situação, já nos idos da Bauhaus de Dessau, Walter Gropius declarava-se contrário à existência de um “estilo Bauhaus” mesmo que fosse baseado em formas desenvolvidas na Bauhaus, por contrariar a essência criativa da escola (Gillian Naylor, *The Bauhaus* p.109). O fato é que a criatividade tem em seu substrato o gradual domínio da linguagem e dos meios, como veio a reconhecer o próprio Gropius (*The New Architecture and The Bauhaus*, 1935):

“The artist is an exalted craftsman. In rare moments of inspiration... may cause his work to blossom into art. But proficiency in his craft is essential to every artist. Therein lies a source of creative imagination” (op.cit.)

Nesta passagem Gropius coloca com clareza sua percepção de que a proficiência ou domínio dos meios é o elemento básico da fonte da imaginação criativa. Isto é extremamente válido para efeitos pedagógicos porque eleva o papel do professor, do treinamento e do aprendizado ao reduzir a crença em uma suposta criatividade inata, demiúrgica. Liberado das amarras modernistas da “criatividade a-todo-custo” o aprendizado em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo retoma seu caráter lúdico e prazeroso, afinal, condição para o florescimento da criatividade.

Assim, com modéstia e perseverança, o estudo e análise de obras exemplares -os estudo de caso- se processam sem os constrangimentos de supostos perigos de inspiração em trabalhos consagrados. Inspiração tornada explícita e ética, pela citação da(s) fonte(s) como bem sugerido pelo maestro Villa Lobos em sua obra magistral *Bachianas Brasileiras*. Neste ambiente de liberdade intelectual responsável, cabe ao professor a sensível tarefa de tornar clara a distinção entre a cópia, e a inspiração em uma determinada corrente de pensamento, ou em uma dada obra. Em verdade, as tendências, correntes ou escolas de pensamento arquitetônico caracterizam-se, precisamente, por compartilhar elementos comuns transmitidos, consciente ou inconscientemente, aos membros da comunidade. Tal é o caso dos pilotís em Brasília, dos arcobotantes no Gótico, ou das fraturas, descontinuidades e deslocamentos do desconstrutivismo. Desmitifica-se, assim, uma suposta crença na existência de um perigo onde só existe um processo de aprendizado.

2.4. Os 4 vetores do “simples ao complexo”

O Tronco de Projeto é composto da confluência das áreas de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Consideramos o Tronco de Projeto como a linha mestra estrutural do Curso, para a qual convergem os demais conhecimentos. As disciplinas do Tronco abordam os temas dentro do conceito “do simples ao complexo” como se espera de qualquer sistema de ensino. Muito se tem falado sobre o assunto. Alfonso Eduardo Martinez (Ensaio sobre o Projeto, 1991) indaga “como subdividir o aprendizado em níveis, graduar uma complexidade crescente...?” Esta questão foi abordada no estudo *Complexidades* (J.Galbinski, 1985) ao qual nos reportamos aqui. O conceito de complexidade pode ser decomposto em quatro vetores ou 4 níveis analíticos, a saber:

Nível de aprofundamento ,
 Nível das diferenciações espaciais,
 Nível de relações funcionais,
 Nível da área construída.

2.4.1. Nível de Aprofundamento

O nível de aprofundamento constitui o grau de detalhamento a que se quer chegar em um determinado tema e constitui importante aspecto pedagógico do ensino de arquitetura. O nível varia entre os extremos da generalidade e da particularidade. No nível generalista somente as linhas básicas do projeto são definidas, ao passo que no outro extremo -da particularidade- o tema é desenvolvido em grande detalhe, em todos aspectos arquitetônicos, incluindo-se aí os projetos complementares de engenharia.

Este vetor não deve ser confundido com as fases pelas quais passa o tratamento profissional de um projeto como: partido-geral, estudo preliminar, anteprojeto, projeto executivo, pois em qualquer uma destas fases o projeto pode manter-se a nível generalista, ou atingir um alto grau de aprofundamento. No plano pedagógico, este vetor se traduz pelo gradual e constante aumento dos níveis de aprofundamento no trato dos temas dos Ateliês, ao longo dos 10 semestres do Curso.

2.4.2. Diferenciações Espaciais

O nível de diferenciações espaciais constitui o vetor que expressa a quantidade de ambientes variegados, necessários para atender aos requisitos programáticos do tema. Este vetor pode ser aferido em uma escala em cujos extremos localizam-se os reduzidos, ou os inúmeros espaços diferenciados. Assim, situa-se no início da escala o gazebo, a parada de ônibus e no extremo oposto o hospital, a biblioteca central, o teatro da ópera, o museu, o aeroporto. Entenda-se que um dado Programa de Necessidades pode ser extenso, mas de reduzidas diferenciações espaciais. Exemplo disso é a fábrica que opera em um simples galpão. No plano pedagógico, este vetor se traduz pela tendência de gradual e constante aumento dos níveis de diferenciações espaciais no trato dos temas dos Ateliês, ao longo dos semestres do Curso.

2.4.3. Relações Funcionais

O nível de relações funcionais constitui o grau das conexões que se estabelecem entre as atividades de um sistema. Estas relações podem ser expressas em termos de fluxogramas e variam entre os extremos de reduzidas-múltiplas. Um alto nível de relações funcionais, geralmente é acompanhado de aumento de “diferenciações espaciais” mas nem sempre isto ocorre. Considere-se o caso de uma empresa com intrincadas relações funcionais, mas que se acomoda perfeitamente no ambiente de um escritório panorâmico. Quer dizer, em um único ambiente espacial. No plano pedagógico, este vetor se traduz pelo gradual e constante aumento dos níveis de relações funcionais no trato dos temas dos Ateliês.

2.4.4. Área Construída

O nível da área construída constitui o tamanho físico de um projeto, aferido em termos da área coberta e/ou do sítio. Em termos gerais, uma grande área corresponde a um aumento da complexidade no tratamento plástico e tecnológico das estruturas, bem como da infra-estrutura de equipamentos eletromecânicos. Tal pode ser o caso do estádio esportivo. Mas nem sempre isto ocorre, pois uma grande área coberta pode ser obtida pela repetição *ad infinitum* de simples módulos pequenos. No caso inverso, uma pequena área pode ser projetada com um grande vão, aumentando a complexidade do tratamento estrutural. Tal é o caso do ICC (O.Niemeyer,1963) em que um módulo de 75m² tem um vão estrutural de 25m e é repetido várias vezes (medidas aproximadas).

No âmbito dos “4 Níveis Analíticos” um tema para ser considerado simples, tem de ser simples nos 4 níveis acima referidos. Basta um dos níveis elevar-se para que a complexidade do tema aumente. Exemplo disso é o projeto de um módulo de serviço tipo, p.ex., uma parede/cozinha para produção industrial em série: área construída pequena, relações funcionais mínimas, diferenciação espacial mínima, mas alto grau de aprofundamento. O tema é complexo por envolver desenvolvimento até os mínimos detalhes. O mesmo pode ser dito, numa escala maior, do projeto da chamada casa-popular, por requerer alto grau de aprofundamento construtivo.

Outros aspectos poderiam ser agregados a estes 4 níveis de desenvolvimento, mas que só acarretariam aumento da matriz de análise e dificuldade de objetiva aplicação. O fator “novidade do tema” proposto por Martinez(op.cit.) foi afastado por considerarmos que o aluno depara-se sempre com temas novos no Ateliê. Este fator teria validade no caso da atividade profissional, o que escapa ao escopo deste trabalho.

Os fatores de linguagem, de expressão, de significado, bem como as questões econômicas, os condicionantes ambientais e da paisagem construída, etc. correspondem a questões projetuais e à definições específicas de cada tema a ser desenvolvido nos Ateliês. Estes fatores devem receber adequada atenção pedagógica, mas não comparecem com a mesma reincidência dos 4 níveis analíticos acima descritos na caracterização das complexidades crescentes, quer dizer, na gradação do “simples ao complexo”. Não se pretende esgotar, em absoluto, a questão da complexidade com a matriz analítica acima exposta mas emprega-la, tão somente, para fins de orientação pedagógica na escolha dos temas a serem tratados em Ateliê.

2.5. A Presentificação da História

Ao se despir de seu tradicional invólucro descritivo, o Tronco de Teoria assume relevante condição no ensino da projeção arquitetônica. Desde a década de 70 até o presente, são recorrentes as declarações quanto à situação secundária a que foi relegado o pensamento crítico e, por via de consequência, o ensino de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo (THAU) nas escolas brasileiras. O projeto modernista, ao estabelecer o rompimento com a estética do passado rompeu também com a história, direcionando o ensino à enumeração de fatos, à descrição de monumentos, de obras seminais e estilos despojados de seus fundamentos teóricos. O Projeto Pedagógico do CAU pretende resgatar a conexão da história e da teoria no conhecimento arquitetônico. O Tronco tem como conceitos básicos a autonomia de seus conteúdos a par de sua instrumentalidade visceral à concepção do Projeto. Entenda-se esta posição não como relação ancilar, mas ao contrário, como o próprio fundamento do pensamento arquitetônico. No processo projetual, as tomadas de decisões do arquiteto, para não serem frívolas, devem estar fortemente embasadas em sólida cultura. Este é o objetivo do Tronco de Teoria e História.

A estrutura do Tronco leva em consideração o aumento vertiginoso da tecnologia dos meios de comunicação, através da internet, livros, revistas ou da TV, ou mesmo de viagens, que possibilitam ao aluno não depender exclusivamente do professor para o conhecimento das tendências da arquitetura contemporânea. Neste ambiente de informações abundantes, que invade todos os canais de recepção do homem hodierno, o estudo de teoria e história deve satisfazer as necessidades de explicação do mundo de imagens do jovem estudante. O ensino tradicional ao apresentar o cenário cronológico da milenar evolução da arquitetura torna-se fastidioso e lento em face da vontade profunda dos jovens de explicar a contemporaneidade. Em decorrência, no sentido de superar os entraves da pedagogia tradicional, o Tronco de Teoria e História segue uma seqüência lógica de estudos sob a égide do conceito, que batizamos com o nome de “presentificação da história”- por sugestão do filósofo e antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira. Ou seja, partindo do estudo do cenário teórico/crítico da arquitetura contemporânea e contextual, as abordagens sucedem-se no espaço e no tempo até atingir as etapas históricas, para resgatar do passado as raízes e fundamentos do pensamento arquitetônico atual.

A seqüência de THAU enfatiza a importância e a precedência do conceito de “lugar” em sua acepção mais ampla, no processo do conhecimento arquitetônico. Iniciam-se os estudos com a análise de Brasília: suas origens mais remotas; o desenvolvimento da idéia ao longo do tempo; as circunstâncias histórica; o concurso de idéias; o projeto vencedor; a obra do Dr. Lúcio Costa; o desenvolvimento de Brasília, do Distrito Federal e do “entorno”; a obra de Oscar Niemeyer; os arquitetos de Brasília. Esta metodologia, caso fosse aplicada em outra cidade, deveria ser adaptada de forma semelhante, produzindo os mesmos resultados.

Em harmonia com esta postura didática, os professores são encorajados a apresentar as relações dos períodos abordados na disciplina com a produção arquitetônica de períodos posteriores ou

contemporâneo. Neste sentido, a preparação das aulas, por parte dos professores, inclui a pesquisa sobre a obra de arquitetos cujas raízes conceituais ou morfológicas repousem no âmbito dos conteúdos abordados. Ao mergulho no passado, cada vez mais profundo, correspondem emersões no seu futuro. Estes saltos no tempo e no espaço, estas digressões, têm imenso poder explicativo sobre a produção do “presente”, além de estimular os estudos históricos. Os professores de projeto, por sua vez, são encorajados a refletir criticamente sobre os trabalhos dos alunos. Desta maneira estabelece-se uma íntima relação da teoria/história com o fazer e com o pensar do projeto arquitetônico. Enfim, a prática projetual no Ateliê. Este novo método pedagógico está ajudando os alunos, mas também formando professores.

2.6. O Mestre professor

Em acordo com o criador da fenomenologia, Edmund Husserl(1859-1938), o filósofo Olavo de Carvalho(Ciência e Ideologia,2003) nos ensina, a distinguir entre doxa(opinião) e episteme(ciência). Quer dizer, distinguir o “discurso pré-analítico do discurso tornado consciente pela análise de seus significados embutidos”. Em outras palavras, depurar o(s) significado(s) do discurso confuso. O que, mais tarde, veio a nutrir o pensamento desconstrutivista. Este método conduz a resultados surpreendentes que, por vezes, podem até a vir a negar as afirmações enunciadas no discurso confuso. Estas idéias nos informam sobre o papel do orientador, do mestre, do professor. De fato, cabe a este, tornar consciente o discurso pré-analítico do aprendiz, através do desenho exemplar e da palavra. Portanto, antes de revelar a fórmula (inexistente) cabe ao professor a análise dos trabalhos e torná-los conscientes ao aluno. A posição do professor não se reduz a uma função reativa.. A revelação de conteúdos pela análise e discurso interpretativo é acompanhada pela indicação das possibilidades, de novos caminhos via demonstração factual do desenho. O desenho como síntese das funções crítica e propositiva. Estabelece-se assim uma relação dialética entre ação e reação com resultados positivos para ambos os lados: no Ateliê crescem o aprendiz e o mestre.

2.7. O Ateliê de Projeto

A informática tem penetrado em todos os ramos das atividades humanas. Negar isto é voltar as costas para a realidade. A questão da tecnologia se coloca na concepção dos Ateliês com um viés diferenciado da crença modernista nas transformações sociais profundas. O emprego da informática e computação gráfica em larga escala no ensino de Projeto deste Curso ocorre despida da carga ideológica do Modernismo buscando, antes, a atualização instrumental. Ao mesmo tempo, reconhece-se sua indizível influência no processo educativo e no processo projetual. A computação gráfica é uma conquista tecnológica e um passo decisivo na melhoria da concepção arquitetônica.

Uma nota de cautela se impõe: Todos os instrumentos da projeção, a par de seus aspectos positivos, contém aspectos restritivos. Tomar consciência das restrições é o primeiro passo para sua superação. A tradicional prancheta, por exemplo, carregava consigo a tendência de impor uma visão bidimensional ao projeto. O método projetual funcionalista da seqüência “programa/organograma/desenho da planta” era perfeitamente coerente com a restrição da prancheta. Já o computador, pelos limites do campo do vídeo, tende a não proporcionar visão de conjunto do projeto, a não ser em escala reduzida. Ademais, os programas atualmente em uso requerem detalhes de informações nem sempre compatíveis com o nível da abordagem inicial. O fato é que na fase da concepção nada supera nem substitui o desenho do arquiteto, entendido aqui como o croqui. Este é o principal e insubstituível instrumento de trabalho. No entanto, a partir da fase da concepção, quando uma idéia se consubstancia, o recurso da computação gráfica é, por sua vez, insubstituível em razão da enorme versatilidade em se introduzir ajustes, alterações, reversões, inversões, redimensionamentos, representações tridimensionais, etc. São infindas as possibilidades que se abrem.

PARTE 3-

3.1 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCEUB foi estruturado seguindo as Diretrizes Curriculares da Portaria No.1770, de 21/12/94, do MEC e suas posteriores alterações, e ajustada ao Regimento Geral do UniCEUB no que tange à contagem de créditos e duração dos semestres letivos. Curso de Arquitetura e Urbanismo-UniCEUB têm por objetivo primordial formar profissionais orientados para a projeção arquitetônica, em sua mais ampla acepção, e para o trabalho cooperativo entre arquitetos e engenheiros, tendo em vista a consecução dos projetos complementares e da execução das obras. Neste sentido o curso assume características próprias para alcançar suas finalidades, como revela sua estrutura curricular. As disciplinas do curso podem ser agrupadas em quatro partes interdependentes:

- Disciplinas Profissionalizantes
- Disciplinas de Fundamentação
- Trabalho Final de Graduação
- Atividades Complementares

3.2. DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES

As Disciplinas Profissionalizantes tem por objetivo transmitir “os conhecimentos que caracterizam as atribuições e responsabilidades profissionais” (Portaria No. 1.770- MEC). Estas disciplinas estão reunidas em três Troncos, a saber:

- 1)Tronco de Projeto,
- 2)Tronco de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo,
- 3)Tronco de Tecnologia.

3.2.1. Tronco de Projeto

O Tronco de Projeto é considerado a linha mestra do curso, para a qual convergem os demais conhecimentos. O Tronco de Projeto é composto da confluência das áreas de Arquitetura, Paisagismo, Urbanismo e Planejamento Urbano.

Os conteúdos das disciplinas do Tronco de Projeto abordam os temas dentro do conceito do “simples ao complexo”. As seqüências de disciplinas de Arquitetura, Paisagismo, Urbanismo que compõem o tronco, constituem linhas paralelas que cobrem do 1º ao 10º semestre e são lecionadas nos Ateliês de Projeto. Com vistas a associar a arte de projetar com a arte de construir, são programadas visitas a obras, bem como estágios em obras e oficinas.

A inserção das disciplinas de Planejamento Urbano no Tronco de Projeto explica-se por duas razões. Primeiro, trata-se de evidenciar diferenças com urbanismo, com o qual mantém semelhanças, mas que usa técnicas e processos das ciências sociais. Segundo, as intervenções de planejamento urbano resultam em “projetos urbanos” com resultados na estrutura das cidades ou setores da cidade. O ensino de planejamento urbano no Curso de Arquitetura visa despertar o interesse do aluno para a matéria, e possibilitar sua futura inserção em equipes interdisciplinares de planejamento, com a contribuição da visão do arquiteto. Ao mesmo tempo, o aluno toma consciência de que a formação plena nesta área é de natureza da pós-graduação “strictu-sensu”. Portanto, as disciplinas de planejamento são, a um só tempo, formativas e informativas, na formação do arquiteto.

3.2.2. Tronco de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo

O Tronco de THAU tem como conceitos básicos a objetividade de seus conteúdos e sua instrumentalidade para o Tronco de Projeto. Entenda-se esta relação, não como dependência, mas como o fundamento do pensamento crítico do arquiteto. O campo da criatividade arquitetônica é tão vasto que as tomadas de decisões do arquiteto, para não serem inconsistentes, devem estar fortemente embasadas em sólida cultura arquitetônica. Este é o objetivo do Tronco de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo. A estrutura do Tronco leva em consideração o aumento vertiginoso da tecnologia atual dos meios de comunicação, o que possibilita que o aluno, através da internet, de viagens, livros, revistas ou da TV, não dependa exclusivamente do professor para conhecer as tendências da arquitetura contemporânea. Neste ambiente de informações abundantes, o estudo de teoria e história deve satisfazer as necessidades de explicação do universo de imagens que bombardeiam continuamente o jovem estudante através da mídia. Em decorrência, o desenvolvimento do Tronco ao longo do Curso e a abordagem dos temas se fazem em

uma seqüência lógica de estudos sob o conceito de “presentificação da história”. Ou seja, partindo do estudo do cenário teórico/crítico da arquitetura contemporânea, do hoje/aqui/agora, as abordagens sucedem-se, afastando-se no espaço/tempo, até atingir as etapas históricas, para resgatar no passado as raízes e fundamentos do pensamento arquitetônico atual.

A seqüência de 7 disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo reflete e consubstancia a ênfase e a precedência que o CAU confere ao conceito de “lugar”, em sua acepção mais ampla, no processo do conhecimento arquitetônico. Por este motivo, os estudos de teoria/história iniciam-se com a análise de nosso lugar: a cidade de Brasília. Com suas origens; o concurso de idéias; o projeto vencedor; a obra do Dr. Lúcio Costa; o desenvolvimento do Plano Piloto, do Distrito Federal e do “Entorno”; a obra de Oscar Niemeyer; os arquitetos de Brasília, as tendências de desenvolvimento atuais. Esta metodologia aplicada em outra cidade deveria ser adaptada de forma semelhante, produzindo idênticos resultados acadêmicos.

Por ser inovativo, o plano do Tronco de Teoria e História é sempre claramente exposto na primeira classe. Assim, as duas primeiras aulas da disciplina Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I (THAU I) desenvolvem a seguinte estrutura:

- a) exposição do Plano Geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo ;
- b) exposição da didática geral do Tronco de THAU;
- c) exposição dos cortes temáticos das 7 disciplinas que compõem o Tronco;
- d) apresentação do Plano da Disciplina THAU I.

Nas demais disciplinas da seqüência de THAU os professores deverão dedicar as 2 primeiras aulas a uma breve abordagem sobre a arquitetura e urbanismo produzidos no período histórico imediatamente anterior ao que será estudado no semestre, destacando aspectos relevantes para a elaboração dos conceitos a serem abordados na disciplina.

O Tronco de Teoria tem caráter de instrumentalidade ao Tronco de Projeto. Em verdade, esta relação com Projeto é que determina a adoção do método da “presentificação da história”. Em harmonia com esta postura didática, os professores são encorajados a apresentar as relações do período abordado com a produção arquitetônica contemporânea. Neste sentido, a preparação das aulas por parte dos professores, deverá incluir pesquisa sobre obras cujas raízes conceituais, morfológicas ou tipologias repousem no âmbito dos conteúdos abordados. Estas digressões, estes saltos no tempo, tem imenso poder explicativo sobre a produção do “presente”, além de estimularem os estudos históricos.

3.2.3. Tronco de Tecnologia

O tronco de Tecnologia é composto dos enfoques: Sistemas Estruturais, Materiais de Construção, Conforto Ambiental, Instalações Prediais, e Computação Gráfica. A linha de sistemas estruturais está voltada para:

- a) o entendimento do funcionamento dos vários tipos de estruturas portantes das edificações, pontes e monumentos;
- b) o desenvolvimento de competência profissional na concepção de estruturas e pré-dimensionamentos;
- c) estimular o trabalho cooperativo entre arquitetos e engenheiros para o desenvolvimento e detalhamento dos projetos complementares de engenharia.

O estudo de topografia é ministrado em disciplina específica, além de ser abordado nas várias disciplinas de projeto de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e de conforto ambiental. Pretende-se com isto orientar o estudo de topografia às necessidades do projeto arquitetônico.

O conhecimento das condições de conforto ambiental é da maior importância para a concepção arquitetônica. Neste sentido, o Curso reserva-lhe espaço a partir do segundo semestre. As linhas de conforto ambiental e de instalações prediais e urbanas, respeitadas suas dinâmicas pedagógicas próprias, foram programadas para acompanhar de perto o desenvolvimento das disciplinas de projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fornecendo-lhes subsídios complementares.

A linha das disciplinas desenho assistido por computação (CAD), tem por objetivos: incorporar este poderoso instrumento de informática no desenvolvimento dos projetos a partir de sua concepção e instrumentalizar aluno na representação gráfica dos projetos.

3.3. DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO

As Disciplinas de Fundamentação constituem-se de “conhecimentos fundamentais e integrativos de áreas correlatas” (Port. 1.770). As Disciplinas de Fundamentação são compostas das

seqüências de disciplinas de Desenho, Modelagem e Maqueta, Estética, História das Artes, Técnicas Retrospectivas, Estudos Ambientais, Sociologia, Língua Portuguesa, LIBRAS e Ética.

A seqüência de Desenho I, II, III, IV é a um só tempo instrumental e partícipe do processo da criatividade projetual. Ênfase é dada ao croquis à mão livre, que auxilia diretamente no processo criativo. A representação técnica dos projetos é também abordada em computação gráfica e nas disciplinas do Tronco de Projeto.

A disciplina Plástica e Maquete é aqui entendida como auxiliar do projeto. Neste sentido, ênfase é dada a maquetas de volumes dos primeiros estágios da concepção arquitetônica. Secundariamente são abordados os aspectos de acabamento final de maquetas, de vez que em computação gráfica são elaboradas exaustivas modelagens em 3D.

As disciplinas Estética, História das Artes tem por objetivo as relações da arquitetura com os grandes movimentos artísticos, bem como do próprio entendimento da arquitetura como manifestação de arte.

A disciplina Estudos Sociais e Ambientais tem por objetivo a conscientização das responsabilidades do arquiteto e urbanista com os problemas sociais, com a ética e, em especial, com o meio ambiente e a paisagem construída.

Sociologia aborda as grandes escolas do pensamento voltadas para a sociologia urbana.

Língua Portuguesa exercita o aluno na expressão escrita dos projetos, tendo como referência os grandes arquitetos e mestres da arquitetura como Lúcio Costa e Vilanova Artigas, cujas obras escritas são marcos referenciais da profissão.

3.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

Trabalho de Conclusão de Curso ocupa os dois semestres finais- disciplinas Projeto de Diplomação I e II- e constitui o coroamento do Curso. Semestralmente os alunos escolhem os professores orientadores, em função de sua disponibilidade, titulação, experiência profissional, conhecimentos teóricos e diversidade de tendências arquitetônicas.

Os temas abordados são de livre escolha dos alunos devendo, no entanto, atender aos requisitos mínimos estabelecidos em função dos objetivos pedagógicos do Curso:

- Versarem sobre projeto de arquitetura;
- Abrangerem os aspectos urbanísticos e paisagísticos, e serem inseridos num contexto físico e sócio-cultural definido;
- Terem plena justificativa teórica;

Os trabalhos de Diplomação I e II são individuais, sendo que as “Propostas” dos projetos de Diplomação são entregues no semestre anterior (8º semestre) para fins de análise por parte da equipe de orientadores, quando poderão ser feitas recomendações de modificações ou mesmo a não aceitação da proposta.

Em Diplomação I os trabalhos serão desenvolvidos até a fase de Estudo Preliminar; Em Diplomação II é elaborado seu desenvolvimento até a fase de Anteprojeto, com detalhamento de aspectos relevantes. A avaliação e menção final é atribuída por equipes formadas por 2 professores e 1 membro externo à Instituição, sem a participação direta do orientador. (ANEXO 1- Regulamento)

3.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) buscam propiciar o enriquecimento do conhecimento do aluno, com flexibilidade para direcionar às diferentes áreas da Arquitetura ou da ação social em geral. Integrantes do segmento extracurricular, as atividades complementares propiciam a vivência alternativa dos conteúdos teóricos aplicados no curso (ANEXO 2-Regulamento). Sua fundamentação legal ocorreu com a edição da Resolução N°1, de 2 de fevereiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior.

3.6. MATRIZ CURRICULAR.

**UniCEUB-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO-FATECS
MATRIZ CURRICULAR**

Aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso em 08/09/2010

Convenções:

H/Semestral = carga horária semestral obrigatória

OBRIG = disciplina obrigatória

OPT = disciplina optativa

OPTA = disciplina optativa oferecida pelos cursos de Comunicação Social(CCS) e Geografia(GEO)

CRED. = créditos

Cod/Prereq = Código da disciplina/ pré-requisito

1º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Eliminada: Iniciação à Ciência	---	---	---	---	1/ (carga total-75h/a)
Sociologia	5	75	---	---	2/---
Projeto de Arquitetura I	10	150	---	---	3/---
Sistemas Estruturais I	5	75	---	---	4/---
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	5	75	---	---	5/---
Computação Gráfica I	5	75	---	---	6/---
Projeto Pesquisa em Arquitetura	---	---	30	---	58 /---
TOTAL	30 Obrig	450	30	---	----

2º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Língua Portuguesa	5	75	---	---	7/---
Projeto de Arquitetura II	10	150	---	---	8/3
Conforto Ambiental I	5	75	---	---	9/---
História das Artes	2	30	---	---	10/ 3
Desenho I	2	30	---	---	59/ ---
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	5	75	---	---	11/---
Computação Gráfica II	5	75	---	---	12/ 6
TOTAL	34 Obrig	510	---	---	

3º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Projeto de Arquitetura III	10	150	---	---	13/ 8,3
Sistemas Estruturais II	5	75	---	---	14/ 4
Projeto de Urbanismo I	5	75	---	---	15/ 8,3
Desenho II	2	30	---	---	16/59
Estética	2	30	---	---	56/ 10,3
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	5	75	---	---	17/ 11,5
Computação Gráfica III	5	75	---	---	18/ 12,6
TOTAL	34 Obrig	510	---	---	

4º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Projeto de Arquitetura IV	10	150	---	---	19/ 13,12,8,3
Teoria e Hist. Arqu. Urb.IV	5	75	---	---	20/ 11,5
Conforto Ambiental II	5	75	---	---	21/ ---
Desenho III	2	30	---	---	57 /16,59
Projeto de Paisagismo I	5	75	---	---	22/ 8,3
Plástica + Maquete	2	30	---	---	23/---
Instalações I	5	75	---	---	24/---
Produção Gráfica e Informática	--	--	---	C.C.S.	63/ Ver nota 5
TOTAL	34 Obrig	510	---	75	---

5º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Projeto de Arquitetura V	10	150	---	---	25/ 19,18,13,12,8,3
Desenho IV	2	30	---	---	27/ 57,16,59
Sistemas Estruturais III	5	75	---	---	26/ 4
Instalações II	5	75	---	---	28/ ---
Projeto de Urbanismo II	5	75	---	---	60/ 15, 8,3
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	5	75	---	---	29/ 17,11,5
Fot Jornalismo	---	---	---	C.C.S.	64/ Ver nota 5
Nova- Geometria Analítica	--	--	30	---	62/ 58
TOTAL	32 Obrig	510	30	75	---

6º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Projeto de Arquitetura VI	10	150	---	---	30/25,19,18,13, 12,8,3
Estágio Supervisionado I	5	75	---	---	38/ 25
Projeto de Paisagismo II	5	75	---	---	32/ 22, 8,3
Materiais de Construção	5	75	---	---	33/ 4
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI	5	75	---	---	34/20,17,11,5
Comunicação Social	---	---	---	C.C.S.	65/ Ver nota 5
Arquitetura de Interiores	---	---	30	---	53/ 13
TOTAL	30	450	30	75	---

7º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Projeto de Arquitetura VII	10	150	---	---	35/ 25,19,18,13, 12,8,3
Técnicas Retrospectivas	5	75	---	---	36/ 10,56
Projeto de Urbanismo III	5	75	---	---	37/ 60, 15, 8,3
Sistemas Estruturais IV	5	75	---	---	31/ 4
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VII	5	75	---	---	39/ 34, 29,20,17,11,5
Projeto Executivo e Detalhamento	---	---	75	---	54/13
Criatividade e Publicidade	---	---	---	C.C.S.	66/ Ver nota 5
TOTAL	30 Obrig	450	75	75	---

8º SEMESTRE	CRÉD	H/A Semestral	OPT H/A	OPTA H/A	Cod/ Prereq
Projeto de Arquitetura VIII	10	150	---	---	40/25,19,18,13, 12,8,3
Projeto de Paisagismo III	5	75	---	---	41/ 32, 22, 8,3
Planejamento Urbano & Regional	2	30	---	---	42/ 60
Matemática & Estat... Urbana	5	75	---	---	43/ 37
Topografia			30	---	44 / 15
Sistemas Estruturais V	5	75	---	---	52/ 31,26,14,4
Introdução ao Geoprocessamento	---	---	---	GEO	67/ Ver nota 5
Empresas de Base Tecnológica	---	---	---	Ciência C.	55/13 Ver nota 5
TOTAL	27 Obrig	405	30	150	---

9º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Projeto de Diplomação I	10	150	---	---	45/ 40,35,30, 25, 19,13,12,8,3
Projeto de Urbanismo IV:	5	75	---	---	46/37, 60, 15, 8, 3
Estágio Supervisionado II	5	75	---	---	47/25
Estágio Supervisionado III	---	---	75	---	48/---
Estudos Sociais e Ambientais	2	30	---	---	49 /---
Legislação & Exercício Profissional e Empreendedorismo	2	30	---	---	50/---
Fundamentos do Geoprocessamento	----	---	---	GEO	68/ Ver nota 5
Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica	---	---	---	GEO	69/ Ver nota 5
TOTAL	24 Obrig	360	75	150	---

10º SEMESTRE	CRÉD	H/Semes tral	OPT	OPTA	Cod/ Prereq
Projeto de Diplomação II	10	150	---	---	51/ 45,40,35,30, 25,19,13,12,8,3
NOVA- Projeto Habitação Social			75	---	61/ 40
LIBRAS	----	---	---	LETRAS	70/---
TOTAL	10 Obrig	150	75	30	---

Notas: 1. Não será aceita matrícula simultânea em mais de duas (2) disciplinas de Projeto de Arquitetura.

As disciplinas de Projeto de Arquitetura são sequenciais.

2. O prazo mínimo para integralização do currículo é de 5 anos (10 semestres).

3. A carga horária para integralização do curso é de 4.365h/a (291 Créditos) em disciplinas obrigatórias, incluídas 60 horas-aula referentes às disciplinas Ética, Cidadania e Realidade I e II.

4. Trabalhos Complementares deverão perfazer 75h (Ver Regulamento)

5. Os pré-requisitos serão definidos pelo Coordenador do Curso correspondente.

6. Evolução dos créditos ao longo dos 10 semestres:

1º/30	2º/34	3º/34	4º/34	5º/32	6º/30	7º/30	8º/27	9º/24	10º/10
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------

3.7. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

3.7.1 DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO

SOCIOLOGIA	FUNDAMENTAÇÃO – CICLO BÁSICO
As condições históricas em que se formou e desenvolveu a Ciência Sociológica. A construção do pensamento sociológico. Temas especiais de Sociologia Contemporânea.	
LÍNGUA PORTUGUESA I	FUNDAMENTAÇÃO – CICLO BÁSICO
Fundamentação lingüística; Sistematização gramatical; Compreensão e produção de texto.	
HISTÓRIA DAS ARTES	FUNDAMENTAÇÃO
Introdução à História da Arte: História e Significado da Arte. Dimensão Social das Linguagens Artísticas. Concepções Históricas da Arte: a Arte na Antiguidade e no Medievo, Arte do Renascimento até o Século XIX. Concepções e Expressões da Arte Moderna. Concepções e Expressões da Arte Contemporânea	
ESTÉTICA	FUNDAMENTAÇÃO
Introdução à Estética: a Especificidade da Dimensão Estética. Categorias da Estética. Fundamentação do Juízos Estéticos. Paradigmas Estéticos Contemporâneos. Estética da Arquitetura.	
DESENHO I (DES I)	FUNDAMENTAÇÃO
Treinamento em desenho à mão livre (croquis) como instrumento fundamental à concepção arquitetônica. Perspectiva. Técnicas de desenho técnico de representação arquitetônica em planta e cortes	
DESENHO II (DESII)	FUNDAMENTAÇÃO
Treinamento em desenho à mão livre (croquis) como instrumento fundamental à concepção arquitetônica com aplicação de cores. Perspectiva cavaleira Técnicas de desenho técnico de representação arquitetônica em elevações com sombras.	
DESENHO III (DES III)	FUNDAMENTAÇÃO
Treinamento em desenho à mão livre (croquis) como instrumento fundamental à concepção arquitetônica com aplicação em planejamento gráfico de pranchas, incluindo memorial arquitetônico e imagens. Normas de desenho de representação arquitetônica, urbanística e paisagística.	
DESENHO IV (DES IV)	FUNDAMENTAÇÃO
Treinamento em desenho à mão livre (croquis) como instrumento fundamental à concepção arquitetônica. Normas de desenho técnico de representação arquitetônica, paisagístico, urbanística e desenho de topografia.	
PLÁSTICA+ MAQUETE (MAQ)	FUNDAMENTAÇÃO
Treinamento em técnicas de construção de maquetes tridimensionais e de suas aplicações na arquitetura, urbanismo e paisagismo, como auxiliares da projeção e como instrumentos de representação.	
ESTUDOS SOCIAIS E AMBIENTAIS	FUNDAMENTAÇÃO
Estudo do desenvolvimento político, social e econômico do Brasil e seus reflexos na produção arquitetônica, no urbanismo e no planejamento regional, com ênfase nas questões ambientais contemporâneas.	
TECNICAS RETROSPECTIVAS	FUNDAMENTAÇÃO
Patrimônio cultural, bens móveis e imóveis. Restauro e revitalização. Preservação do patrimônio histórico, cultural. Teorias e critérios relevantes. Experiência nacional e internacional. Legislação nacional. O tombamento de Brasília.	
LIBRAS-Linguagem Corporal de Expressão	FUNDAMENTAÇÃO
História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão Contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em Libras. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.	

3.7.2 DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES I

PROJETO DE ARQUITETURA I (ARQ I)	PROJETO
Estudos preliminares de pequenas e simples edificações, com objetivo de familiarização com método de trabalho e dos fatores intervenientes na projeção. Local amplo. Apresentação a cores, maquetes, com memorial e especificações e com ênfase em perspectivas à mão livre.	
PROJETO DE ARQUITETURA II (ARQ II)	PROJETO

Estudos preliminares de pequenas edificações, com programas de necessidades espaciais simples, mais complexos do que em ARQ-I, com objetivo de definição estrutural, bem como de familiarização com método de trabalho e fatores intervenientes na projeção. Local relacionado com a rua. Apresentação a cores, com memorial e especificações com ênfase em perspectivas à mão livre .	
PROJETO DE ARQUITETURA III (ARQ III)	PROJETO
Estudos preliminares de edificações com programas de necessidades espaciais simples, mais complexos do que em ARQ-II com clara definição estrutural e indicação das instalações prediais, com o objetivo de familiarização com método de trabalho e fatores intervenientes na projeção. Local amplo relacionado com vista panorâmica. Apresentação a cores, com memorial e especificações, com ênfase em perspectivas à mão livre .	
PROJETO DE ARQUITETURA IV (ARQ IV)	PROJETO
Anteprojeto de edificação de porte médio com caráter público, aberta à visitação pública, com programa de necessidades espaciais mais complexo do que em ARQ III, com objetivo de treinamento da linguagem arquitetônica, tratamento de luz e sombra, definição estrutural e das instalações, bem como de familiarização com método de trabalho e fatores intervenientes na projeção. Com forte referencial ao entorno urbano. Apresentação a cores, com ênfase em perspectivas à mão livre e modelagem 3D e renderização.	
PROJETO DE ARQUITETURA V (ARQ V)	PROJETO
Anteprojeto de edificações com tratamento das escalas local e urbana, com ênfase em alternativas tipológicas. Definição dos componentes construtivos e especificações, pré-dimensionamento das peças estruturais, especial referencial ao entorno urbano. Apresentação a cores, com ênfase em perspectivas à mão livre, modelagem 3D e renderização	
PROJETO DE ARQUITETURA VI (ARQ VI)	PROJETO
Anteprojeto de edifício em altura. Objetivo de treinamento da linguagem arquitetônica, tratamento de luz e sombra, pré-dimensionamento estrutural e das instalações prediais e equipamentos. Apresentação a cores, com ênfase em perspectivas à mão livre e modelagem 3D e renderização.	
PROJETO DE ARQUITETURA VII (ARQ VII)	PROJETO
Anteprojeto de edificação com grandes vãos, com objetivo de treinamento da linguagem arquitetônica, tratamento de luz e sombra, acústica, definição estrutural, das instalações prediais e detalhamento de partes relevantes, bem como de familiarização com método de trabalho e fatores intervenientes na projeção e especial referencial ao entorno urbano. Apresentação a cores, com ênfase em perspectivas à mão livre e modelagem 3D e renderização.	
PROJETO DE ARQUITETURA VIII (ARQ VIII)	PROJETO
Anteprojeto de pequena edificação com programa de necessidades simples com o objetivo de treinamento na elaboração de projetos aprofundados ao nível de detalhamento, especificações. Apresentação de desenhos técnicos a cores, com ênfase em perspectivas à mão livre e modelagem 3D e renderização.	

3.7.3 DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES II

PROJETO DE URBANISMO I (URB I)	PROJETO
Estudos dos traçados viários, de estacionamentos, da hierarquia de vias, edifícios garagens e equipamentos urbanos das vias. Estudos preliminares com objetivo de familiarização com método de trabalho e dos fatores intervenientes na projeção. Apresentação a cores, maquetes, com memorial e especificações e com ênfase em desenhos à mão livre.	
PROJETO DE URBANISMO II (URB II)	PROJETO
Estudo de um pequeno setor urbano, com atividades de comércio, habitação, lazer e de suas relações com a cidade e entorno. Projeto ao nível de Estudo preliminar, de um pequeno sub-centro urbano com a característica acima, com objetivo de familiarização com método de trabalho e dos fatores intervenientes na projeção urbanística. Apresentação a cores, maquetes, memorial, especificações e esboço de normas de edificação para o setor.	
PROJETO DE URBANISMO III (URB III)	PROJETO
Estudo de uma pequena fração urbana, voltada para as atividades de lazer e turismo, bem como de suas relações com a cidade e entorno. Projeto ao nível de Estudo preliminar, de um pequeno setor urbano com as características acima, com objetivo de familiarização com método de trabalho e dos fatores intervenientes na projeção urbanística. Apresentação a cores, maquetes, memorial, especificações e esboço de normas de edificação para o setor.	
PROJETO DE URBANISMO IV (URB IV)	PROJETO

<p>Estudo de parcelamento do solo no Distrito Federal, os problemas decorrentes e medidas mitigadoras.</p> <p>Projeto ao nível de Estudo preliminar, de um loteamento habitacional de médio porte, com ampla variedade de tipos de habitação e comércio, com objetivo de familiarização com método de trabalho e dos fatores intervenientes na projeção urbanística. Apresentação a cores, maquetes, memorial, especificações e esboço de normas de edificação para o setor.</p>
--

3.7.4 DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES III

PROJETO DE PAISAGISMO I (PAI I)	PROJETO
Estudo do tratamento dos espaços abertos residenciais, objetivando suas pavimentações, ajardinamento, iluminação, tratamento plástico do Terreno. Técnicas de representação gráfica, memorial e especificações. Apresentação a cores, maquetes, com ênfase em desenhos à mão livre.	
PROJETO DE PAISAGISMO II (PAI II)	PROJETO
Estudo do tratamento dos espaços abertos públicos, de praças, centros de comércio local, objetivando suas pavimentações, ajardinamento, iluminação, tratamento plástico do terreno. Técnicas de representação gráfica, memorial e especificações. Apresentação a cores, maquetes, com memorial e especificações, com ênfase em desenhos à mão livre.	
PROJETO DE PAISAGISMO III (PAI III)	PROJETO
Estudos do tratamento dos espaços abertos públicos de parques, ruas e avenidas, objetivando seus equipamentos urbanos, bem como suas pavimentações, áreas verdes, iluminações e relações com o espaço construído. Apresentação a cores, maquetes, com memorial e especificações, com ênfase em desenhos à mão livre.	

3.7.5 DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES IV

SISTEMAS ESTRUTURAIS I (SIST I)	TECNOLOGIA
Introdução ao Estudo dos Sistemas Estruturais: Histórico do conhecimento estrutural; Elementos estruturais básicos; Sistemas estruturais básicos; Estática das construções; Noções de resistência dos materiais.	
SISTEMAS ESTRUTURAIS II (SIST I)	TECNOLOGIA
Estruturas de Concreto Armado: Histórico das estruturas de c ^o a ^o ; Segurança e desempenho estrutural; Materiais utilizados em estruturas de concreto armado e noções de concreto protendido; Lajes de concreto armado; Vigas de concreto armado; Pilares de concreto armado.	
SISTEMAS ESTRUTURAIS III (SIST III)	TECNOLOGIA
Estruturas de Aço: Histórico das estruturas de aço; Segurança e desempenho estrutural; Materiais utilizados em estruturas de aço; Elementos de aço tracionados; Elementos de aço comprimidos; Elementos de aço fletidos; Ligações em estruturas metálicas.	
SISTEMAS ESTRUTURAIS IV (SIST IV)	TECNOLOGIA
Estruturas de Madeira: Histórico das estruturas de madeira; Segurança e desempenho estrutural; Materiais utilizados em estruturas de madeira; Elementos de madeira tracionados; Elementos de madeira comprimidos; Elementos de madeira fletidos; Ligações em estruturas madeira.	
SISTEMAS ESTRUTURAIS V (SIST V)	TECNOLOGIA
Estruturas de Grandes Vãos: Elementos de concreto protendido; Pontes e viadutos; Coberturas de grandes vãos.	
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO (MAT)	TECNOLOGIA
Materiais e Sistemas de Construção: Noções de ciências dos materiais; Aglomerantes e Agregados; Materiais de fundações; Materiais estruturais; Elementos de Vedação; Tratamentos e Materiais de Cobertura; Revestimentos e pavimentações; Vidros e Revestimentos Especiais; Tintas.	
CONFORTO AMBIENTAL I (CONF I)	TECNOLOGIA
(A) Estudo dos fundamentos de conforto ambiental, do conhecimento do sítio em que se vai interferir, como sua orientação solar, clima, regime de ventos, de chuvas, vegetação, localização urbana ou regional, acessibilidade	
(B) Estudo da bioclimatologia do homem. Princípios bioclimáticos aplicados à edificação e ao desenho urbano. Conforto térmico natural e os elementos arquitetônicos apropriados. Características dos materiais vis a vis o bem estar do humano.	
CONFORTO AMBIENTAL II (CONF II)	TECNOLOGIA

(A)Princípios do conforto luminoso natural e artificial, aplicados na edificação e urbanismo, recursos arquitetônicos apropriados. Efeitos estéticos especiais de luz e sombra na arquitetura, no urbanismo e no paisagismo. Emprego dos tipos de vidro disponíveis	
(B)Princípios do conforto sonoro aplicados na edificação e urbanismo recursos arquitetônicos apropriados. Conhecimento das características de reflexão e de absorção dos materiais naturais e artificiais. Recursos dos elementos da natureza Conforto sonoro versus planejamento do projeto arquitetônico. Técnicas de projeção de ambientes especiais como auditórios, cinemas, teatros, restaurantes, bares e oficinas.	
INSTALAÇÕES PREDIAIS I (INST I)	TECNOLOGIA
Projetos de eletricidade, cálculo de iluminação artificial, distribuição de tomadas e iluminação, circuitos elétricos, dimensionamento e posicionamento dos quadros de distribuição, dimensionamento de dutos, fios e disjuntores; aterramento; representação gráfica. Sistemas de ar condicionado; redes de lógica; redes de proteção contra intrusão (alarme e circuito fechado de tv); proteção contra incêndio; proteção contra descargas atmosféricas; iluminação de emergência; sonorização; redes de abastecimento de gás GLP e medicinal; telefonia; campainha; vigilância.Projetos sustentáveis com economia do consumo de energia e automação.	
INSTALAÇÕES PREDIAIS II (INST II)	TECNOLOGIA
Projetos de com a distribuição de pontos de água nas edificações, dimensionamento de canalizações, modos de produção de água quente, pressurização. Redes de irrigação Projetos de esgoto sanitário e águas pluviais, dimensionamento de canalizações; colunas de ventilação e tubos de queda; elevatórias de esgotamento. Infra-estruturas urbanas de abastecimento de água, eletricidade e de telefonia e lógica; redes de esgotamento de águas servidas, de águas pluviais; compatibilização com os tipos de terreno e com a topografia. Apresentação de trabalhos e projetos sustentáveis que envolvam economia do consumo de água e tratamento de esgoto.]	
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADAS A MODELOS DE ANÁLISE URBANA (MAT)	TECNOLOGIA
Estudo de curvas exponenciais, matrizes, estatística descritiva e inferencial em modelos de análise urbana.	
TOPOGRAFIA	TECNOLOGIA
Estudo do levantamento topográfico plani-altimétrico aplicado aos projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo	
PLANEJAMENTO URBANO & REGIONAL (PUR)	TECNOLOGIA
Estudo do conjunto de procedimentos, métodos e técnicas relevantes para a pratica do planejamento urbano com ênfase no uso do solo e planejamento habitacional.	

3.7.6 DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES V

COMPUTAÇÃO I (COMPU I)	TECNOLOGIA
Treinamento no programa de computação gráfica AutoCAD-Versão 2.000, da Autodesk e suas aplicações 2-D como auxiliar da projeção arquitetônica e na representação gráfica; Técnicas de desenho, de planejamento e organização dos projetos, de dimensionamentos, de escalas, de impressão, comandos utilitários,	
COMPUTAÇÃO II (COMPU II)	TECNOLOGIA
Treinamento no programa AutoCAD-Versão 2.000, da Autodesk Inc. e suas aplicações 3-D como auxiliar da projeção arquitetônica e na representação gráfica. Introdução espaço 3-D; Modelagem de linhas e superfícies; Modelagem com auxílio do AME	
COMPUTAÇÃO III (COMPU III)	TECNOLOGIA
Treinamento no programa 3D-Studio, da Autodesk Inc. e CorelDRAW e suas aplicações na representação gráfica de arquitetura e urbanismo e qualidade da “renderização” em modelagens do AutoCAD.	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (ESTA-I)	TECNOLOGIA
Estágio supervisionado em obras, em diversos estágios, com o objetivo de verificação “in-loco” do universo de trabalhos necessários para a construção de obras arquitetônicas. Apresentação de relatórios periódicos.	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ESTA II)	TECNOLOGIA
Estágio supervisionado em escritório de arquitetura e/ou de construtora para aprendizado da prática profissional no ambiente em que se realiza o exercício profissional. Apresentação de relatórios periódicos.	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ESTA III)	TECNOLOGIA

Estágio supervisionado em oficinas de esquadrias metálicas. Aprendizado do detalhamento de esquadrias de ferro e de alumínio. Equipamentos empregados na dobragem, corte e soldagem de peças. Apresentação de relatórios periódicos.	
LEGISLAÇÃO & EXERCÍCIO PROFISSIONAL	TECNOLOGIA
Estudo da legislação que disciplina o exercício e atribuições profissionais; Responsabilidades técnica, civil, social e política do arquiteto; Etimologia e conceitos de deontologia, ética e moral; Entidades profissionais e sistema CONFEA/CREAs; Noções de Direito; Direito autoral; Noções de administração; Relações trabalhistas.	

3.7.7 DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES VI

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I (THAU I)	TEORIA E HISTÓRIA
Brasília: História e Contemporaneidade. A experiência de Brasília em seu contexto histórico. Os antecedentes da mudança da Capital. O concurso do Plano Piloto. O Plano Vencedor. Evolução de Brasília e do Distrito Federal. A relação com o entorno. Situação atual. Brasília no contexto da problematização da arquitetura moderna a partir do final dos anos 70. Enfoques Contemporâneos da Arquitetura e do Urbanismo. Visitas a obras significativas.	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II (THAU II)	TEORIA E HISTÓRIA
Arquitetura e Urbanismo Modernos: final do Séc. XIX até a década de 70. Princípios arquitetônicos e urbanísticos do Movimento Moderno. Os antecedentes da Arquitetura Moderna no Século XIX. As vanguardas do início do Século. As principais vertentes do Movimento Moderno no Brasil e no Mundo. A consolidação internacional do Movimento Moderno no pós-guerra. O desenvolvimento do Movimento Moderno no Brasil no pós-guerra. As primeiras dissensões. A Crise da Modernidade Arquitetônica e o surgimento da Arquitetura Pós-moderna.	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III (THAU III)	TEORIA E HISTÓRIA
Arquitetura e Urbanismo da Sociedade Industrial: Séc. XVIII até o Séc. XIX. Panorama das transformações na Inglaterra e em outros países da Europa. A Revolução Industrial e as mudanças nas formas de organização social, no sistema de produção, na estrutura urbana e nos modos de construir. O planejamento da cidade industrial e o surgimento da urbanística moderna: Utopistas, higienistas e tendências anti-urbanas. Os novos materiais e as mudanças nas técnicas construtivas. Os novos programas O Ideário Iluminista e o surgimento da estética moderna.	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV (THAU IV)	TEORIA E HISTÓRIA
Arquitetura e Urbanismo Colonial nas Américas e Antecedentes, desde o Séc. III até o Séc. XIX. Assentamentos e arquiteturas pré-colombianas. A expansão mercantilista e a colonização das Américas. A Carta das Índias e as cidades ideais. Características do urbanismo e da arquitetura colonial na América Hispânica. Características do urbanismo e da arquitetura colonial na América do Norte. A cidade colonial brasileira: características do assentamento tradicional português, cidades pombalinas, outras vertentes. Tipos na arquitetura colonial brasileira: arquitetura religiosa, militar, residencial, industrial, governamental. Neo-classicismo, eclétismo e neo-colonial nas Américas.	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO V (THAU V)	TEORIA E HISTÓRIA
Arquitetura e Urbanismo do Renascimento à Revolução Industrial, desde o Século XV até o Século XVIII. Panorama das transformações na Europa. As bases humanísticas do pensamento renascentista. A releitura da tradição greco-romana nos tratados de arquitetura. Renascimento, Maneirismo e Barroco na Itália; Renascimento, Barroco e Rococó na França, na Europa Central, na Inglaterra e na Península Ibérica.	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO VI (THAU VI)	TEORIA E HISTÓRIA

Arquitetura e Urbanismo na Antiguidade e na Idade Média no Ocidente, desde os primórdios até o pré-renascimento europeu. Os Primórdios da Arquitetura e do Urbanismo. Primeiras Cidades. Primeiras Civilizações. A Civilização Grega: pensamento e sociedade. A polis: características constitutivas, equipamentos e espaços urbanos. Arquitetura Grega: doméstica, civil e religiosa. O Império Romano. Cidades Romanas: características distintas, equipamentos e espaços urbanos. Arquitetura Romana: doméstica, civil e religiosa. Vitruvius. Desmembramento do Império Romano e de sua Estrutura Urbana. As bases cristãs do mundo medieval. A Arquitetura bizantina. A arquitetura paleo-cristã. O Renascimento carolíngio. Formação das cidades e da rede urbana européias desde o período românico. A Arquitetura Românica. A Arquitetura Gótica.	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO VII (THAU VII)	TEORIA E HISTÓRIA
Arquitetura e Urbanismo Contemporâneos, no quadro das três últimas décadas. Estudo da gênese histórica da Arquitetura e do Urbanismo Contemporâneos. Análise sistemática dos conceitos e reflexões teóricas que fundamentaram a modernidade arquitetônica. Análise sistemática dos conceitos e reflexões teóricas que fundamentam a crítica ao projeto da modernidade, a partir da década de 70. Análise da produção da arquitetura e do urbanismo contemporâneos que exploram as perspectivas teóricas apresentadas.	

3.7.8 DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES VII

PROJETO DE DIPLOMAÇÃO I (DIPLO I)	PROJETO
Anteprojeto de edificação isolada ou de complexo arquitetônico, de livre escolha do aluno, fundamentada em Proposta de Trabalho O objetivo é o de desenvolver um anteprojeto arquitetônico incorporando os conhecimentos adquiridos durante todo o Curso. Apresentação de relatórios e acompanhamento do trabalho de acordo com o cronograma de atividades aprovado.	
PROJETO DE DIPLOMAÇÃO II (DIPLO II)	PROJETO
Complementação do DIPLO I. Apresentação de relatórios e acompanhamento do trabalho de acordo com o cronograma de atividades aprovado. Apresentação em painéis padronizados para exposição pública, à cores, com memorial e especificações, com ênfase em perspectivas à mão livre e modelagem 3D com “renderização”.	

3.8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar dos alunos é regulamentada pelo que dispõe o Regimento Geral Art.48 a Art.53.Em todos os Planos de Disciplinas constam, além destes critérios gerais, especificados critérios de cada disciplina . Os Planos das Disciplinas estão disponibilizados no SGI para consulta dos alunos. No primeiro dia de aula de cada turma, o professor apresenta e comenta o Plano, de maneira a capacitar os alunos tomar pleno conhecimento dos critérios e caminhos a percorrer em cada disciplina.

3.8.1. As disciplinas Projeto de Diplomação I e II , relativas ao TCC, contém critérios detalhados dos procedimentos devido ao caráter especial de conclusão de curso.(ANEXO 1)

3.8.2. Aos alunos do 8º Semestre letivo do Curso é aplicada, semestralmente, a prova AMC-Avaliação Multidisciplinar Cumulativa com o objetivo de colher subsídios que possam orientar as mudanças necessárias do Projeto Pedagógico do Curso, visando a melhoria constante de nossas práticas pedagógicas.

3.8.3. A Diretoria Acadêmica tem por norma proceder avaliações periódicas do Curso e da Instituição, pelos discentes . Estas avaliações constituem importante instrumento para o corpo docente avaliar os rumos e resultados obtidos pelo Curso como um todo e pelas disciplinas individualmente.

3.8.4. O Curso de Arquitetura e Urbanismo, por sua natureza técnico/artística, dedica parte substancial de suas atividades na revisão permanente de seus critérios de avaliação, no sentido de aprimorar os procedimentos.

3.8.5 Critérios de Avaliação Específicos Do Curso

1	Conceitos, significados, linguagem do projeto e adequação plástica
2	Adequação do projeto aos usos propostos
3	Caracterização dos elementos técnicos construtivos
4	Aspectos ambientais conforto/energia
5	Nível de aprofundamento do desenvolvimento do anteprojeto
6	Relação com o entorno; diálogo com o ambiente construído e a paisagem
7	Estudo do contexto, condicionantes
8	Estudo e obras análogas
9	Qualidade da apresentação gráfica: comunicação visual, composição gráfica, perspectivas, desenhos e textos
10	Qualidade da apresentação no Seminário: coerência, clareza e aprofundamento cultural na apresentação à Banca
11	Qualidade da maquete física
12	Qualidade da monografia
13	Capacidade propositiva

Observações:

1. A Menção Final não representa a média, tampouco a soma dos critérios acima listados, mas sim “...o julgamento final e global do aproveitamento dos estudos.” (Art. 50, §5º-Regimento Geral)
2. A elaboração e a apresentação dos trabalhos será da exclusiva autoria do orientando, não sendo aceitos quaisquer elementos elaborados por terceiros. O desenvolvimento dos trabalhos deverão ser acompanhados pelo(a) Orientador(a). Não será aceito trabalho cujo desenvolvimento não tenha sido acompanhado “pari passu” pelo Orientador(a) que, a critério, poderá atribuir menção SR;
3. Os trabalhos parciais deverão ser entregues rigorosamente nos prazos estabelecidos no cronograma pelo Orientador que, a critério, poderá recusar o recebimento. Estes trabalhos serão penalizados com menção diferenciada, a critério do(a) Orientador(a);
4. A Banca de Avaliação de DIPLO II receberá do Orientador(a) as menções parciais, de seus orientandos.

3.8.6 Critérios de Avaliação Gerais -Regimento Geral do UniCEUB

A avaliação do aluno quanto ao seu rendimento na disciplina se fará de acordo com as instruções presentes no Regimento Geral do UniCEUB, sem prejuízo dos critérios específicos da Diplomação I e II (item 10, acima), transcritos a seguir:

“Art.48. A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, eliminatórios por si mesmos.

§ 1º. A assiduidade será verificada pela freqüência às aulas e às atividades de cada disciplina.

§ 2º. O aproveitamento é aferido em cada disciplina, mediante a exigência de assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliados em provas e outras tarefas ministradas ao longo de período letivo, conforme plano de ensino da disciplina.

Art.49. Considerar-se-á aprovado o aluno que, em cada disciplina, obtiver:

Freqüência igual ou superior a 75% do total de aulas ou atividades programadas;

No mínimo, menção final MM.

Art. 50 Cabe ao professor responsável pela disciplina apurar a freqüência e o aproveitamento do aluno.

§ 1º. Se aluno apresentar rendimento suficiente nos estudos, mas se não obtiver a freqüência mínima exigida, será reprovado com menção final RF (reprovado por faltas).

§ 2º. O aluno que tenha obtido, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta de freqüência, tenha sido reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, poderá prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico.

§ 3º. A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

§ 4º. Serão aplicadas, obrigatoriamente, pelo menos 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre.

§ 5º. As menções parciais e a menção final são atribuídas pelo professor e tornadas públicas pelo Diretor da Faculdade, nos 08 (oito) dias úteis em se seguirem às avaliações.

...

Art. 53. O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções:

a)SS – Superior; b)MS – Médio Superior; c)MM – Médio; d)MI – Médio Inferior; e)II – Inferior; f)SR – Sem Rendimento; g)RF – Reprovado por Falta.

3.9. CORPO DOCENTE

QUADRO DOS DOCENTES

Professores	Titulação / disciplinas	Tel	email
1. Arq. José Galbinski –Coordenador	Ph.D. DIPLO	r.1513 3366-3518 9223-0481	jose.galbinski@uniceub.br
2. Arq. Marie Lou M. Kronemberger	E ARQ+THA+DIPLO	9991-7754 3368-1396	mlarq1@terra.com.br
3. Arq. Rogério Pontes Andrade	M ARQ+ THA+DIPLO	9202-8850/ 443-6100	arqrogerio@uol.com.br
4. Arq. Emília Stenzel	M(d) ARQ+THA	3307-1528 8155-3466	emilia.stenzel@googlemail.com
5. Arq. Ricardo Machado	E AR+COM+MAQ	234-5650/ 9976-5834	ricardo57896@uniceub.br
6. Arq. Paulo Roberto Fonseca	E ARQ+COMP	35000000 3036-6347 8185-0717	arquitetobsb@pop.com.br
7. Arq. Gabriela Izar dos Santos	M ARQ+ THA	223-1476/ 8133-5511	g.izar@uol.com.br
8. Arq. Ailton Cabral Moraes	M Materiais+Sist+ARQ	9980-3078 3248-3078	ailtonmoraes@yahoo.com.br
9. Eng Eduardo Azambuja	E(M) ESTRUT	9645-0661 3344-2956	eduardo59937@uniceub.br
10. Arq. Fabiano Cavalcante	E URB+ARQ+DIPLO	9213-0557 447-1539 3366-2190	fabianobhc@gmail.com
11. Arq. Leonardo P. de Oliveira	DR. CONF+ARQ+DIPLO	3380-2504 8111-8953	arq@leoliveira.com.br
12. Arq. Leila Bueno de Oliveira	M PAI+DIPLO	9228-3544 3244-6028	buenoleila@yahoo.com.br
13. Arq. Ana Carolina N. G. Drumond	M ARQ+THA+DIPLO	8528-5696 3964-5034	acndrumond@ig.com.br
14. Arq. Igor S. Campos	M ARQ+DES+DIPLO	3202-8215 9978-2658	Igorcampos@yahoo.fr
15. Arq. Eliete de Pinho Araujo	DR. INSTALA+ESTG	8129-5147	eliete61591@uniceub.br
16. Arq. Beatriz S. A. Lima Bea	M ARQ+DIPLO	3366-2057 9265-4006	macbea@uol.com.br
17. Arq. Hécio Costa Veloso	E ARQ+DIPLO	9296-2377 3408-4225 3429-7018	helciocv.diefra@br-petrobras.com.br
18. Engº Marcos Bessa	M ESTRUT	8131-6213	bessamarco@bol.com.br
19. Arq. Ana Maria P. Mota	M ARQ+URB +DIPLO	3361-7417 9961-7233	ana.mota@uol.com.br
20. Arq. Anamaria Aragão	DR PLAN+AMB		aragao.anamaria@gmail.com
21. Arq. Viridiana Gabriel Gomes	M URB+PAI	8421-1951 3445-2721	viridianaggl@uol.com
22. Dieter Hans Matuschke	E COMPUTI+ARQ+DIPLO	9968-8809 365-3291	dieterhm@terra.com.br
23. Eng. Jocinez Nogueira Lima	M ESTRUT	9219-0291 3263-5938	jocinez2002@uoll.com.br
24. Arq. Paulo Roberto Beto	M ARQ+DIPLO	8132-6045/ 2194-7110	construtoravetor@terra.com.br
25. Arq. Antonio Mello	M THA+HisAr+Retro	8165-9972	antoniomellojr@gmail.com
26. Arq. Luiz Márcio Penha	M ARQ	8544 2425 3966-1309	luizpenha@uniceub.br
27. Arq. Cristina de Oliveira	M DES+DIPLO	9979-8704	oliveiracristinade@gmail.com
28. Arq. Ronald Belo	M(d) URB	8137-0778 3 244-4831	ronibello@gmail.com
29. Estat. Flávio Klein	M METHODS ANÁLISE	9212-7628 3327-0105	flavioaklein@gmail.com
30. Agro. Alexandre Sampaio da Silva	M PAI	242-4520 9994-7207	sampaioalexandre@hotmail.com
31. Arq. Suyene Arakaki	E(m) ARQ+DIP	8116-8008 3443-6008	suyene.arakaki@uniceub.br
32. Arq. Alberto Alves de Faria	M LEGIS	9986-5228 3107-1118	arq.albertofaria@gmail.com
33. Arq. Fabiano Sobreira	DR. ARQ+DIP	8471-6911	fabiano.sobreira@gmail.com
34. Arq. Francisco C. Leitão Chico	M THA+DIP	3272-9016 9984-9718	arqchico@gmail.com
35. Arq. Simone Jardim	M(d) THA	8135-0562 3427-4161	simonejardim@yahoo.com
36. Arq. Alexandra A. Maciel	DR. CONF	8419-4082 3335-0366	alexandra.onze@gmail.com
37. Arq. Rossana M. D. Sapena	M(d) ARQ+Estet	8408-7989 3274-3299	rossana_delpino@yahoo.es
38. Arq. Junia Marques Caldeira	DR ª. THAU+URB	9961-8523 245-7712	junia_caldeira@yahoo.com.br
39. Paisag. Bill Pond	M PAI	3301-2898 8574-4242	wpond@terra.com.br
40. Físico Paulo Rogério Foina	DR. Empresas Base Tec.		
41. Arq. Walter Evans S. Rocha	M ARQ+Diplo+Sist	8461-3123 3297-9204	wevanschajik@brtubo.com.br
42. Arq. Carlos Henrique M. de Lima	M ARQ	9238-7798	
43. Engª Neuzá	DR ª		
44. Gustavo Cantuária	DR , ARQ+CONF	3242-5775 9353-7559	gcantuaria@hotmail.com

RESUMO -em 2º.Sem/2010-

TITULAÇÃO	SIGLA	No.	%
DOCTOR	DR/ Ph.D.	10	23
MESTRE DOUTORANDO	M(d)	4	09
MESTRE	M	22	50
ESPECIALIZAÇÃO MESTRANDO	E(m)	2	4
ESPECIALIZAÇÃO	E	6	14
GRADUAÇÃO	G	0	0
TOTAIS		44	100

3.10. CORPO DISCENTE

3.10.1. CENTRO ACADÊMICO-CACAU

O corpo discente do Curso, possui o Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo-CACAU, reconhecido regimentalmente, com sede oficial em sala no Bloco 10, junto ao DCE-Diretório Central dos Estudantes . A diretoria do CACAU é eleita anualmente, através de votação direta e secreta de todos os alunos. O CACAU se faz presente nas reuniões de Colegiado do Curso, bem como em reuniões periódicas com o Coordenador do Curso.

3.10.2 REPRESENTANTES DE TURMA

No UniCEUB cada turma de alunos elege seu Representante de Turma e Suplente, eleitos de forma democrática pelos colegas de turma. Este sistema de representação está regulamentado pela Diretoria Acadêmica-Assessoria de Ensino de Graduação. Os representantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo reúnem-se periodicamente com o Coordenador.

3.10.3 MONITORIA

O sistema de monitoria para estudantes é regulamentado pela Reitoria. O Curso de Arquitetura oferece vagas para os seguintes setores:

- Banco de Imagens,
- Laboratório de Conforto Ambiental e Topografia,
- Laboratório de Instalações Prediais,
- Laboratório de Estruturas,
- Laboratório de Computação Gráfica,
- Oficina de Maquete,
- Canteiro de Obras.

3.10.4. ESTAGIÁRIOS

O Escritório Modelo, mantém duas vagas para estagiário, escolhidos dentro os alunos do Curso.

3.10.5 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC/UniCEUB

O UniCEUB oferece ao corpo discente o PIC/UniCEUB que visa a incentivar o desenvolvimento de pesquisas e o ingresso de alunos com alto rendimento acadêmico em projetos de pesquisas, sob orientação de um professor orientador.

PARTE 4- INSTALAÇÕES DO CURSO

4.1. Ateliê de Desenho

O Ateliê de desenho, instalado no Bloco 11, destina-se à prática de desenho à mão livre, tem capacidade para 20 alunos, sendo equipado com multimídia e câmera de vídeo que possibilita a projeção on-line de desenhos elaborados pelo professor.

4.2. Ateliê de TCC

Os alunos de TCC dispõem de um Ateliê de uso exclusivo, com espaço diferenciado, que atende às suas características especiais.

4.3. Ateliês de Projeto

O Tronco de Projeto, que engloba as disciplinas de projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, tem nos 10 Ateliês o local fundamental de suas atividades. Neste sentido, atendendo às recomendações do relatório “Perfis da Área & Padrões de Qualidade” CEAU/MEC, p.14, o corpo docente foi dimensionado respeitando a relação de professor/aluno de 1:15 nas aulas tutoriais de projeto. As disciplinas ministradas nos Ateliês tem 15 vagas, sendo possível acrescentar uma a mais, para atender a transferidos e repetências.

As instalações dos Ateliês constituem avanço sensível na pedagogia das escolas de Arquitetura: cada um dos “postos de trabalhos” é individualizado com divisórias tipo escritório panorâmico, equipados com prancheta de desenho, régua paralela, luminária individual, cadeira estofada com rodízios, mesinha auxiliar com computador ligado à rede e acesso à internet, mesa de reuniões da classe; tela para projeções e equipamento multimídia. Os Ateliês são servidos por postos de reprografia, de uso coletivo, equipados com scanners e impressoras A3.

4.4. Saletas de apoio aos Ateliês

Os Ateliês dispõem de 3 saletas de Apoio, no Bloco 4, destinadas aos professores de tempo integral e guarda de materiais instrucionais;

4.5 Laboratórios de Computação Gráfica

As instalações dos Ateliês, com seus equipamentos de computação individualizados constituem um avanço sensível no ensino de arquitetura brasileira. No entanto, a configuração do Ateliê não exclui o Laboratório de Computação Gráfica, local onde é ministrado o uso dos programas usado nos Ateliês. Neste sentido vale distinguir o uso do computador como instrumento auxiliar do projeto arquitetônico, que ocorre no Ateliê, do aprendizado da computação gráfica nos laboratórios. São duas atividades interdependentes, mas díspares.

O Laboratório de Computação Gráfica-1, instalado no Bloco 7, possui 35 computadores de última geração, projetor e quadro interativo(Smart Board). Neste laboratório é ensinado o uso dos programas de computação gráfica nos 3 primeiros semestres do Curso.

O Laboratório de Computação Gráfica-2 instalado no Bloco5, possui 30 computadores de última geração, projetor e quadro interativo(Smart Board), serve de complementação ao Lab.1 e de Ateliê Livre, fora dos horários de aula.

4.6. Oficina de Maquetes

A Oficina de Maquetes, instalada em espaço construído especialmente para a atividade, No Bloco 11, tem o número de vagas limitadas a 18, para proporcionar adequado atendimento aos alunos. Neste local estão concentrados os equipamentos para confeccionar as maquetes produzidas no Curso. Pequenas maquetes de estudo poderão ser elaboradas nos próprios Ateliês, que dispõem de chapas de vidro temperado para proteger as mesas.

4.7. Laboratório de Instalações Prediais

O Laboratório abriga modelos ao natural e em escala de instalações elétricas e hidráulica. Foi dimensionado para atender a grupos de até 20 alunos. As disciplinas de Instalações são lecionadas em salas de aula teórica. No Laboratório são demonstradas as técnicas usadas nas instalações prediais e expostos os materiais típicos empregados. O Laboratório dispõe de uma plataforma elevada onde foram montados

equipamentos e aparelhos sanitários, de maneira que as tubulações são mantidas à mostra sob a plataforma para serem observados durante o funcionamento.

4.8. Laboratório de Conforto Ambiental e Topografia

O laboratório de Conforto Ambiental está localizado no Bloco 5. As disciplinas de Conforto Ambiental são lecionadas em salas de aula teórica. No Laboratório serão levadas a cabo experiências variadas, sendo destacadas as experiências de luz e sombra com maquetes no Heliodom, medição de luz, de ventos, umidade e temperatura. Foi previsto espaço para atender a grupos de 20 alunos.

4.9. Laboratório de Estruturas

O laboratório de Estruturas está instalado no Bloco 5. As disciplinas de Estruturas são lecionadas em salas de aula teórica. No Laboratório serão demonstrados, em modelos reduzidos e/ou em programas de computador, os efeitos de forças atuando sobre diversos tipos de estruturas. Foi previsto espaço para atender a grupos de 20 alunos. O Curso mantém convênio com empresa construtora, em cujo Centro de Pesquisas são feitos testes de ruptura, cisalhamento, etc.

4.10. O Banco de Imagens

O Banco de Imagens digitalizadas do Curso foi constituído precisamente com o propósito de estimular o estudo de obras consagradas pela comunidade de arquitetos. Estes estudos são ainda ampliados pelo ilimitado acesso a fontes nacionais e internacionais de informação via rede “sem-fio” da internet, o que é proporcionado pela maciça presença computadores instalados nos Ateliês. O Banco de Imagens fornece suporte ao método de ensino empregado em todos os níveis do Tronco de Projeto, qual seja o de iniciar os trabalhos nos Ateliês pela análise de temas similares. Esta prática demonstrou sua validade, ao auxiliar a ampliação do repertório morfológico e conceitual do alunato. O Banco fornece suporte ao Laboratório de Pesquisa e Documentação de Brasília.

4.11. Laboratório de Pesquisa e Documentação de Brasília

O Laboratório de Pesquisa e Documentação da Arquitetura de Brasília-LaDoc, instalado no Bloco 5, tem por objetivo a documentação e criação de um acervo sobre a produção da Arquitetura e Urbanismo de Brasília, em seus aspectos físicos e teóricos,

4.12. Canteiro de Obras e Materiais

O Canteiro de Obras foi instalado no Bloco 11 e tem por objetivo realizar trabalhos de campo com os para familiarizar os alunos com as atividades da construção, bem como a disseminar conhecimento em tecnologia, processos e materiais de construção.

Neste local são levadas demonstrações de obras leves, contando com o apoio do Departamento de Obras do UniCEUB. Os trabalhos são inicialmente feitos por operários e, depois, com a participação direta dos alunos. No Canteiro são exibidas amostras de vários tipos de materiais usados na construção civil. Foi previsto espaço para atender a grupos de 30 alunos na área coberta, sendo que à céu aberto pode-se acomodar grupos de até 60 alunos

4.10. Escritório Modelo

O Escritório Modelo (ver Regulamento, Anexo 3), sediado Setor Comercial Sul, Ed.União tem o objetivo de desenvolver atividades de apoio à comunidades carentes, com professores e estudantes, contando com vaga para dois estagiários permanentes. Esta atividade conta com a colaboração do Curso de Direito para fins de orientação visando a legalização das propriedades

4.11. Salas de aula teóricas

O Curso utiliza 6 salas de aula teóricas no Bloco 8. Este conjunto de salas atende perfeitamente à demanda do Curso, de vez que não são programadas mais do que 6 aulas teóricas simultaneamente. Note-se que todas as salas dispõem de ar-condicionado, tela de projeções e multimídia.

4.12. Sala dos Professores

Os professores dispõem da Sala dos Professores no Bloco 7, onde localizam-se seus escaninhos e outras facilidades.

4.13. Equipamentos de Informática

4.13.1. COMPUTADORES DE USO EXCLUSIVO DO CURSO

Item	Curso	Local	Unids.
1.	Ateliê 1	Bloco 4	16
2.	Ateliê 2	Bloco 4	16
3.	Ateliê 3	Bloco 4	16
4.	Ateliê 4	Bloco 4	16
5.	Ateliê 5	Bloco 4	16
6.	Ateliê 6	Bloco 4	16
7.	Ateliê 7	Bloco 8	16
8.	Ateliê 8	Bloco 8	16
9.	Ateliê 9	Bloco 11	16
10.	Ateliê 10	Bloco 11	16
11.	Sala Professores	Bloco 7	2
12.	Laboratório de Computação Gráfica 1	Bloco 7	35
13.	Laboratório de Computação Gráfica 2	Bloco 5	30
14.	Laboratório Estruturas	Bloco 5	1
15.	Laboratório Conforto Ambiental e Topografia	Bloco 5	1
16.	Laboratório de Instalações Prediais	Bloco 5	1
17.	Centro de Pesquisa e Documentação, Banco Imagens	Bloco 5	2
18.	2 Saletas de Apoio	Bloco 4	2
19.	Oficina de Maquete	Bloco 11	1
20.	Ateliê de Desenho	Bloco 11	1
21.	Sala do coordenador	Bloco 7	1
22.	Ateliê TCC	Bloco 8	1
23.	Canteiro de Obras	Bloco 11	1

Total de computadores de uso exclusivo do Curso de Arquitetura: 239 unidades, acresce a este número os 8 laptops , 8 projetores, 3 printers A3, 1 Plotter A0, 4 scanners, 2 quadros interativos, acesso wireless à Internet.

Todos os Ateliês são equipados com projetor, multimídia.

4.13.2. MANUTENÇÃO INFORMÁTICA

Os equipamentos de informática são mantidos por técnicos especializados, que atendem ao Curso no horário das 7:00 às 21:00h diariamente. Os técnicos são versados nos softwares utilizados nos Ateliês e Laboratório de Computação Gráfica.

5. RECURSOS DE APOIO

5.1. Biblioteca João Herculino

Instalada em moderna prédio especialmente projetadas para sua finalidade, abriga mais de 150.000 vols e vários recursos multi-mídia, dentre os quais o EBSCO, com mais de 10.000 periódicos de todas as áreas de conhecimento.

5.2 Auditórios

A rede de auditórios no UniCEUB são compartilhados por todos os cursos, mediante planejamento de uso. O Curso de Arquitetura tem utilizado o Auditório do Bloco 8 (200 lugares) dada a proximidade com os Ateliês e salas de aula teórica. Os auditórios são reservados no início do semestre para as atividades programadas, ou cedidos dependendo da disponibilidade. No Bloco 2 o Curso dispõe de auditório com 280 lugares. Todos os auditórios possuem equipamento de multimídia.

5.3 Sala tele-conferências

O UniCEUB disponibiliza uma tele-conferências (50 lugares) no Bloco 12, mediante agendamento prévio.

5.4 SGI-Sistema de Informações Gerenciais

O UniCEUB dispõe de eficiente rede intranet, via cabo e wireless, o Sistema de Gerenciamento de Informações-SGI, que disponibiliza os meios de informação, matrícula on-line, currículos, planos de curso e de disciplinas, sistema de comunicação interna, etc.

5.5. Estacionamentos

Os professores dispõem de vagas de estacionamento no Campus. Os alunos e funcionários dispõem de um estacionamento gratuito no Campus e de um outro, contíguo ao compus, com tarifa subsidiada.

ANEXO 1- REGULAMENTO DO TCC-Trabalho de Conclusão de Curso

Aprovado pelo NDE-Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso em setembro/2010

**FORMATAÇÃO DAS DISCIPLINAS: PROJETO DE DIPLOMAÇÃO I
PROJETO DE DIPLOMAÇÃO II**

Data: 2ºSem/2008

Orientador: Prof. _____; tel. _____; email _____

Atendimento: dia _____

Horário: _____

Local: _____

Orientandos:

1. _____	tel. _____	email _____
2. _____	tel. _____	email _____
3. _____	tel. _____	email _____
4. _____	tel. _____	email _____

PLANO DE ENSINO

1. Apresentação
2. Diplomação 1
 - 2-1 Ementas
 - 2-3 Pré-requisito
 - 2-4 Orientadores
 - 2-5 Objetivos
 - 2-6 Nível de Aprofundamento
 - 2-7 Seminários de Diplomação 1
 - 2-8 Conteúdos dos trabalhos de Diplomação I
 - 2-9 Apresentação dos trabalhos de Diplomação I
 - 2- 9.1. Entrega Antecipada para o SD-II
 - 2-10 Critérios de Avaliação Específicos
 - 2-11 Critérios de Avaliação Gerais
 - 2-12 Check-Lista/Cronograma
 - 2-13 Bibliografia
3. Diplomação 2
 - 3-1 Ementas
 - 3-3 Pré-requisito
 - 3-4 Orientadores
 - 3-5 Objetivos
 - 3-6 Nível de Aprofundamento
 - 3-7 Seminário de Diplomação 2
 - 3-8 Conteúdos dos trabalhos de Diplomação 2
 - 3-9 Apresentação dos trabalhos de Diplomação 2
 - 3- 9.1. Entrega Antecipada para o SD-II
 - 3-10 Critérios de Avaliação Específicos
 - 3-11 Critérios de Avaliação Gerais
 - 3-12 Check-Lista/Cronograma
 - 3-13 Bibliografia
4. Bancas do SD-I e SD-II
5. Atas
6. Formatação da Proposta de Diplomação

Aspectos Gerais do TCC

1. Apresentação

“O TCC-Trabalho de Conclusão de Curso, tem por finalidade a consolidação dos conhecimentos adquiridos no Curso e permite ainda avaliar o desempenho do futuro profissional no que se refere ao seu talento.” (Perfis da área & Padrões de Qualidade, CEAU, SESu-MEC, p.22).

O TCC, constituído pelas duas disciplinas Projeto de Diplomação I e II constituem o verdadeiro coroamento do Curso e a peça maior do currículo do formando. Estas duas disciplinas são ministradas nos dois últimos semestres, sendo de realização individual do aluno.

Os temas abordados são de livre escolha dos alunos devendo atender aos requisitos mínimos estabelecidos para Diplomação I, em função dos objetivos pedagógicos do Curso:

Os temas deverão versar sobre projeto de arquitetura, abranger os aspectos urbanísticos e paisagísticos; serem inseridos num contexto físico e sócio-cultural definido; terem consistente justificativa teórica. Por questões de ética profissional, os projetos propostos serão desvinculados do mercado de trabalho.

Mais do que uma oportunidade de escolha individual, o Projeto de Diplomação é, para o aluno, o momento propício para a revisão e consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso e sintetizar num único projeto os conhecimentos adquiridos nas áreas de projeto de arquitetura, urbanismo, paisagismo, teoria e história, e tecnologia das construções. Nesta fase, o aluno demonstra seu amadurecimento e capacitação para desempenhar as atribuições profissionais de maneira independente e responsável.

Paralelamente, observa-se uma mudança significativa na atuação do professor, que passa a ser “orientador”. Enquanto o “professor” indica, sugere, demonstra os caminhos de superação, o “orientador” tem sua ação voltada para a indicação dos aspectos que devem ser superados, cabendo ao aluno, profissional de amanhã, encontrar os caminhos de superação.

1.2. Critérios de Avaliação

1	Conceitos, significados, linguagem do projeto e adequação plástica
2	Adequação do projeto aos usos propostos
3	Caracterização dos elementos técnicos construtivos
4	Aspectos ambientais conforto/energia
5	Nível de aprofundamento do desenvolvimento do anteprojeto
6	Relação com o entorno: diálogo com o ambiente construído e a paisagem
7	Estudo do contexto, condicionantes
8	Estudo de obras análogas, referências arquitetônicas e seus rebatimentos no projeto apresentado
9	Qualidade da apresentação gráfica: comunicação visual, composição gráfica, textos, perspectivas, desenhos.
10	Qualidade da apresentação no Seminário: coerência, clareza e aprofundamento cultural na apresentação à Banca
11	Qualidade da maquete física
12	Qualidade da monografia
13	Capacidade propositiva

Observações:

1.2.1. A Menção Final não representa a média, tampouco a soma dos critérios acima listados, mas sim “...o julgamento final e global do aproveitamento dos estudos.” (Art. 50, §5º-Regimento Geral)

1.2.2. A elaboração e a apresentação dos trabalhos será da exclusiva autoria do orientando, não sendo aceitos quaisquer elementos elaborados por terceiros. O desenvolvimento dos trabalhos deverão ser acompanhados pelo(a) Orientador(a). Não será aceito trabalho cujo desenvolvimento não tenha sido acompanhado “pari passu” pelo Orientador(a) que, a critério, poderá atribuir menção de reprovação;

1.2.3. Os trabalhos parciais deverão ser entregues rigorosamente nos prazos estabelecidos no cronograma pelo Orientador que, a critério, poderá recusar o recebimento fora do prazo. Os trabalhos atrasados serão penalizados com menção diferenciada, a critério do(a) Orientador(a);

1.3. Critérios de Avaliação Gerais -Regimento Geral do UniCEUB

A avaliação do aluno quanto ao seu rendimento na disciplina se fará de acordo com as instruções presentes no Regimento Geral do UniCEUB, sem prejuízo dos critérios específicos da Diplomação I e II (item 10, acima), transcritos a seguir:

“Art.48. A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, eliminatórios por si mesmos.

§ 1º. A assiduidade será verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina.

§ 2º. O aproveitamento é aferido em cada disciplina, mediante a exigência de assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliados em provas e outras tarefas ministradas ao longo de período letivo, conforme plano de ensino da disciplina.

Art.49. Considerar-se-á aprovado o aluno que, em cada disciplina, obtiver:

Frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ou atividades programadas;

No mínimo, menção final MM.

Art. 50 Cabe ao professor responsável pela disciplina apurar a frequência e o aproveitamento do aluno.

§ 1º. Se aluno apresentar rendimento suficiente nos estudos, mas se não obtiver a frequência mínima exigida, será reprovado com menção final RF (reprovado por faltas).

§ 2º. O aluno que tenha obtido, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta de frequência, tenha sido reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, poderá prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico.

§ 3º. A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

§ 4º. Serão aplicadas, obrigatoriamente, pelo menos 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre.

§ 5º. As menções parciais e a menção final são atribuídas pelo professor e tornadas públicas pelo Diretor da Faculdade, nos 08 (oito) dias úteis em que se seguirem às avaliações.

Art. 53. O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções:

a) SS – Superior; b) MS – Médio Superior; c) MM – Médio; d) MI – Médio Inferior; e) II – Inferior; f) SR – Sem Rendimento; g) RF – Reprovado por Falta.

OBSERVAÇÕES:

- Em Projeto de Diplomação II a Menção Final será atribuída pela BANCA DE AVALIAÇÃO definindo a aprovação ou reprovação do aluno;
- Os orientadores da disciplina Projeto de Diplomação II apresentarão à Banca relatórios de seus orientandos destacando as avaliações parciais, as presenças/ausências, o acatamento das sugestões, o atendimento do cronograma, a capacidade propositiva e complexidade do tema.

1.4 Nível de Aprofundamento

Cada orientador deverá estabelecer no Cronograma as metas específicas a serem atingidas pelos trabalhos dos Projeto de Diplomação I e II, respeitando as características de cada tema. As idéias do projeto deverão estar plenamente amadurecidas no que concerne à definição plástica, implantação, funcionalidade, fechamentos/ aberturas, sistemas construtivos, conforto ambiental, instalações prediais, equipamentos eletro-mecânicos, especificações e justificativa teórica.

2-Diplomação I

2-1. Ementa

PROJETO DE DIPLOMAÇÃO I (DIPLO I)

Estudo Preliminar de edificação isolada ou de complexo arquitetônico, de livre escolha individual do aluno, fundamentada em Proposta de Trabalho datilografada em duas vias, apresentada na primeira semana do semestre letivo. O objetivo é o de desenvolver um projeto arquitetônico incorporando os conhecimentos adquiridos durante todo o Curso. Apresentação de relatórios e acompanhamento do trabalho de acordo com o cronograma de atividades aprovado.

2-3. Pré-requisitos

A disciplina Projeto de Diplomação I tem como pré-requisitos Projeto de Arquitetura VIII, VII,VI,V,IV, III,II e I.

2-4. Orientadores

Os orientadores de Diplomação I serão indicados pelos alunos dentre os professores arquitetos listados para o semestre, respeitado o número de vagas. No entanto, as turmas incompletas terão seus alunos remanejados para completar as vagas, o que poderá ocasionar mudança de orientador.

2-5. Objetivos

O Projeto de Diplomação I tem como objetivo a elaboração de um projeto arquitetônico, ao nível de estudo preliminar, embasado num conjunto de requisitos que consubstanciam sua concepção, como segue:

2-5.1. Desenvolvimento do Programa de Necessidades Ambientais -PNA em seu contexto histórico, social-cultural, ambiental e técnico;

2-5.2. Desenvolvimento da pesquisa e texto de fundamentação teórica/memorial de seu projeto, que verse sobre as especificidades do programa definido, as questões estéticas lançadas como premissas da linguagem proposta e o desempenho funcional/tecnológico do projeto.

2-5.3. Desenvolvimento da articulação dos espaços internos/externos (arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos); inserção num entorno específico;

2-5.4. Desenvolvimento dos sistemas construtivos e estruturais, do conforto ambiental, da previsão das redes de instalações prediais e equipamentos eletro-mecânicos.

2-5.5. Especificações.

O Projeto de Diplomação I e II será apresentado em meio digital e impresso. Este material deverá ser complementado ainda por maquete física, tendo em vista o Seminário de Diplomação I (SD-I),

2-6. eliminado

2-7. Seminários de Diplomação 1

O objetivo do Seminário de Diplomação I (SD-I) é o de contribuir para a melhoria dos trabalhos dos alunos. Cada trabalho será apresentado pelo aluno à Banca, formada pelo Orientador e mais 2 professores convidados. A Menção Final e as parciais serão atribuídas pelo Orientador. (ver Anexo II)

2-8. Conteúdos dos trabalhos de Diplomação I

2-8.1. Projeto de Diplomação I (DIPLO I)

Deverão ser apresentados em Diplo I os seguintes elementos mínimos, na seguinte ordem:

- Perspectivas, maquete volumétrica em tamanho reduzido;
- Memorial Justificativo contendo pesquisa do tema e definição conceitual do estudo preliminar;
- Programa de Necessidades Ambientais e premissas legais;
- Obras análogas e de referências arquitetônicas.Indicação no projeto apresentado dos elementos estudados;
- Partido arquitetônico e suas questões de natureza semântica, funcionais, estéticas, ambientais ;

- Planta de ocupação do terreno, zoneamento e paisagismo, impactos no meio ambiente construído;
- Plantas mobiliadas dos pavimentos com indicação do sistema estrutura, eixos e cotas;
- Planta de cobertura, com definição do sistema construtivo e sistema pluvial;
- Indicação do sistema estrutural com esquemas 3-D;
- Esquemas 3-D das redes de instalações prediais e compatibilização c/ estrutura ;
- 3 Cortes, mínimo,
- Especificações preliminares dos materiais de acabamento.

2-9. Apresentação dos trabalhos

2-9.1. Trabalhos de Diplomação I

A apresentação no SD-I será em Power Point ou similar. Os conteúdos listados no item 8.1 deverão estar contidos nos seguintes elementos mínimos:

a) Memorial formato A4 encadernado, acompanhado de um jogo de plantas impresso, dobradas

b) Relação de pranchas (70 x 50cm, com barra inferior h=4cm)

Prancha 1/7 Memorial Justificativo, e Vistas

“ 2/7 Localização/Paisagismo/Memo

“ 3/7 Plantas (eixos, cotas, mobiliário) e Especificações materiais de acabamento

“ 4/7 Cortes

“ 5/7 Elevações

“ 6/7 Instalações /Estrutura

“ 7/7 Detalhes construtivos

c. Maquete física volumétrica, em tamanho reduzido. Uma dimensão da base terá 30cm no máximo.

d. Um CD de apresentação livre, em power-point contendo, fotos da maquete e demais materiais apresentados.

Nota: O número de pranchas poderá ser aumentado livremente, conforme as necessidades do projeto. O conteúdo das mesmas poderá ser alterado, desde que atenda ao mínimo.

2-9.2. Entrega Antecipada para o SD-I

Os trabalhos de Projeto de Diplomação I, devidamente identificados, serão entregues ao orientador da disciplina 05(cinco) dias antes da data marcada para o SD-I

2.10. Bibliografia

Caberá ao aluno organizar e relacionar a bibliografia de referência ao projeto a ser desenvolvido e apresenta-la ao orientador para revisão crítica e complementação.

2.11 Cronograma DIPLO I¹

O cronograma será estabelecido por cada Aluno/Orientador, de acordo com o Calendário Acadêmico do UniCEUB.

DIPLOMAÇÃO 1- Estudo Preliminar		Data: __Sem/201__				Semanas do semestre letivo																		
		Instr.	cron	data	√	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
1	Entrega titulo do tema e 3 sugestões orientador	Word																						
2	Entrega Proposta de Diplomação	Word																						
3	Escolha do local, planta situação, planta topografica	CAD																						
4	Estudos Iniciais: Fotos do local	digital																						
5	Estudos Iniciais: orientação solar, ventos, chuvas	Grafico																						
6	Estudos Iniciais: prog. necess. ambientais- PNA	Word																						
7	Estudos Iniciais: croquis-PNA	Croqui																						
8	Estudos Iniciais: organograma	CAD																						
9	Estudos Iniciais: condicionantes urbanísticos	Croqui																						
10	Estudos Iniciais: legislação, NGB	---																						
11	Estudos Iniciais: uso-do-solo, vias, estacionamentos	Croqui																						
12	Estudos Iniciais: projetos similares, conceitos	---																						
13	Estudo Preliminar: “partido geral”	Croqui																						
14	Estudo Preliminar: croquis de plantas, cortes, vistas	Croqui																						
15	Estudo Preliminar: plantas, cortes	CAD																						
16	Estudo Preliminar: croquis vistas+ CAD 3D	CAD																						
17	Estudo Preliminar: definição estrut. ,plantas, cortes	CAD																						
18	Estudo Preliminar: plantas mobiliadas, cortes 2D	CAD																						
19	Estudo Preliminar: cobertura	CAD																						
20	Estudo Preliminar: localização dutos, esgotos, instal.	CAD																						
21	Estudo Preliminar: definição tipos a/c , locais, cortes	CAD																						
22	Estudo Preliminar: serviços, depósitos, etc.	CAD																						
23	Estudo Preliminar: Revisão de 15 a 22	---																						
24	Estudo Preliminar: elevações+ CAD 3D	CAD																						
25	Estudo Preliminar: fechamentos, conforto ambiental	CAD																						
26	Estudo Preliminar: planta urbanização	CAD																						
27	Estudo Preliminar: paisagismo, rampas, arrimos	CAD																						
28	Apresentação: desenhos finais 2D/3D	normas																						
29	Apresentação: maquete física	normas																						
30	Apresentação: Memorial, especifica. Materiais	normas																						
31	Entrega do trabalho	normas	---																					
32	Participação Seminário Final	PwP.	---																					
33	Reunião orientadores																							
34	Entregas parciais																							

1-A coluna **cron** , datas do cronograma do aluno;

2-A coluna **data** , datas realizadas;

3-A coluna **instr.**, indicações da graficação.

3-Diplomação II

3.1. eliminado

3-2. Ementa

PROJETO DE DIPLOMAÇÃO II (DIPLO II)

Complementação do DIPLO I ao nível de anteprojeto. Apresentação de relatórios e acompanhamento do trabalho de acordo com o cronograma de atividades aprovado. Apresentação em painéis padronizados para exposição pública, a cores, com memorial e especificações, com ênfase em perspectivas à mão livre, modelagem 3D com “renderização”, e maquete.

3-3. Pré-requisitos

A disciplina Projeto de Diplomação II tem como pré-requisitos Projeto de Diplomação I, Projeto de Arquitetura VIII, VII,VI,V,IV, III,II e I.

3-4. Orientadores

Os orientadores de Diplomação II serão os mesmos escolhidos para Diplomação I, salvo impedimento ou solicitação de mudança por parte do aluno ou do orientador, respeitado o número de vagas. Os orientadores deverão ter suas vagas preenchidas. Por esta razão, o Coordenador poderá promover eventual mudança de orientador.

3-5. Objetivos

O Projeto de Diplomação II consiste no desenvolvimento e aprofundamento, ao nível de Anteprojeto, do Estudo Preliminar elaborado no semestre anterior em Diplomação I. O Anteprojeto deverá estar embasado num conjunto de requisitos que consubstanciam sua concepção, como segue:

- 3-5.1. Desenvolvimento do Programa de Necessidades Ambientais -PNA em seu contexto histórico, social-cultural, ambiental e técnico;
- 3-5.2. Desenvolvimento da pesquisa e texto de fundamentação teórica/memorial de seu projeto, que verse sobre as especificidades do programa definido, as questões estéticas lançadas como premissas da linguagem proposta e o desempenho funcional/tecnológico do projeto.
- 3-5.3. Desenvolvimento da articulação dos espaços internos/externos (arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos); inserção num entorno específico;
- 3-5.4. Desenvolvimento dos sistemas construtivos e estruturais, do conforto ambiental, da previsão das redes de instalações prediais e equipamentos eletro-mecânicos.
- 3-5.5. Especificações.

O Projeto de Diplomação II será apresentado em meio digital e impresso. Este material deverá ser complementado ainda por maquete física, tendo em vista o Seminário de Diplomação II (SD-II) e a exposição pública dos trabalhos. Os materiais entregues pelos orientandos no SD-II farão parte integrante do acervo pedagógico do CAU.

3-6. eliminado

3-7. Seminários de Diplomação II (SD-II)

O objetivo do SD-II é de avaliar o Trabalho Final do aluno e atribuir a Menção Final. Ao término do semestre letivo cada aluno apresenta seu trabalho à Banca de Avaliação, no SD-II, conforme designado pela Coordenação. As bancas são formadas por 2 professores do Curso e 1 membro externo à Instituição. Os professores orientadores não participarão da Banca de Avaliação, nem da formulação da Menção Final de seus orientandos. A Menção Final será atribuída pela Banca de Avaliação. (ver Anexo II)

3-8. Conteúdos dos trabalhos de Diplomação II

Em Diplomação II os trabalhos deverão conter os seguintes conteúdos mínimos:

- 3-8.2.1 Memorial referente ao projeto contendo as diretrizes conceituais, justificativa teórica, referências bibliográficas, texto dissertativo/argumentativo contendo explicação/descrição e croquis necessários ao pleno entendimento da proposta. Estudo dos impactos no meio ambiente construído. Obras análogas e referências arquitetônicas, com indicação no projeto apresentado dos elementos estudados; Condicionantes do projeto, Partido arquitetônico e suas questões de natureza semântica, funcionais, estéticas, ambientais ; Formato A4, encadernado.
- 3-8.2.2. Levantamento de premissas legais incluindo diretrizes ambientais e as relativas ao patrimônio histórico.
- 3-8.2.3. Programa de Necessidades Espaciais:
 - *Relação dos ambientes
 - *Dimensionamento e quantificação dos ambientes
 - *Definição dos equipamentos/mobiliário em cada ambiente
 - *Definição dos usuários
 - *Condições de conforto ambiental
 - *Relação de contigüidade e afastamento
 - *Fluxograma/ Organograma
- 3-8.2.4. Diagramas da inserção urbanística, situação/localização; fluxos de pedestres e de veículos; zoneamento do lote; paisagismo.
- 3-8.2.5. Desenhos técnicos:
 - * planta geral de implantação;
 - * planta geral de paisagismo
 - * plantas dos pavimentos mobiliados e cobertura

* cortes e elevações

* detalhes construtivos relevantes

3-8.2.6. Sistema(s) construtivo(s) adotado(s), esquemas 3-D

3-8.2.7. Previsão para as instalações eletro-mecânicas, esquemas 3-D de compatibilização

3-8.2.8. Fechamentos e aberturas.

3-8.2.9. Representação das intenções plásticas através de perspectivas internas e externas digitalizadas, croquis à mão, maquete física volumétrica em tamanho reduzido;

3-8.2.10. Esquema geral de especificações

3-9. Apresentação dos trabalhos de Diplomação II

A apresentação no SD-II será em Power Point ou similar. Os conteúdos listados no item 3-8 deverão estar contidos nos seguintes elementos:

a) Memorial Descritivo, formato A4 encadernado, acompanhado de um jogo de plantas impresso, dobradas;

b) Relação de pranchas (70 x 50cm, com barra inferior h=4cm-Ver modelo)

Prancha 1/10 Memorial, Croquis, Programa, Áreas

2/10 Localização/ Implantação

3/10 Paisagismo

4/10 Urbanização/Memo

5/10 Vistas externas e internas

6/10 Plantas com indicação das especificações

7/10 Cortes com indicação das especificações

8/10 Elevações

9/10 Instalações /Estrutura

10/10 Detalhes construtivos

c. Maquete física volumétrica, em tamanho reduzido.

d. 4 pranchas, formato A3, montadas em base rígida tipo foam, para exposição.(Ver modelo)

e. 3 CDs de apresentação em power-point contendo fotos da maquete em JPG e demais materiais apresentados em arquivos PDF, DWG ou similar, para uso de projeção, bem como todos os desenhos finais.

Nota 1: O número de pranchas será aumentado livremente, conforme as necessidades do projeto. O conteúdo poderá ser alterado, desde que atenda ao mínimo.

Nota 2: Todos os elementos entregues farão parte do acervo pedagógico do CAU/FATECS.

3-9. Entrega Antecipada para o SD-II

Os trabalhos de Projeto de Diplomação II devidamente identificados, serão entregues em local, data e hora determinados pela Coordenação, mediante recibo, 07 (sete) dias antes da data marcada para o SD-II. Os alunos que não entregarem o trabalho, no local, data e hora estabelecida, não serão encaminhados à Banca, devendo receber menção final "SR".

6. As Bancas do SD-II serão formadas por 3 professores sendo 2, preferencialmente pelos dois professores que participaram do SD-I, mais um arquiteto externo à Instituição, conforme as Diretrizes Curriculares do MEC.

7. Diversos:

7.1. O Orientador, 10 dias antes da data de início do SD-II, apresentará ao Coordenador o nome do(a) arquiteto(a) convidado externo, que substituirá o(a) orientador(a) na Banca.

7.2. A constituição das Bancas será divulgada na véspera do SD-I ou do SD-II.

7.3. Bancas do SD-II se reunirão de acordo com cronograma previamente divulgado.

7.4. O Orientador não fará parte da Banca do SDF-II e, conseqüentemente, não terá direito a voto.

5. ATA DE MEMBRO DA BANCA DE AVALIAÇÃO

DATA: ___/___/20__

LOCAL:

HORÁRIO: DAS __:__ h às __:__ h

ALUNO: _____ RA _____

e-mail _____ tel. _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

MEMBRO DA BANCA: _____ ass.: _____

1	menção	Conceitos, significados, linguagem do projeto e adequação plástica
2	menção	Adequação do projeto aos usos propostos
3	menção	Caracterização dos elementos técnicos construtivos
4	menção	Aspectos ambientais conforto/energia
5	menção	Nível de aprofundamento do desenvolvimento do anteprojeto
6	menção	Relação com o entorno: diálogo com o ambiente construído e a paisagem
7	menção	Estudo do contexto, condicionantes.
8	menção	Estudo de obras análogas, referências arquitetônicas, rebatimentos no projeto
9	menção	Qualidade da apresentação gráfica: comunicação visual, composição gráfica, perspectivas, desenhos e textos
10	menção	Qualidade da apresentação no Seminário: coerência, clareza e aprofundamento cultural na apresentação à Banca
11	menção	Qualidade da maquete física
12	menção	Qualidade da monografia
13	menção	Capacidade propositiva
Menção Geral do Membro da Banca		

COMENTÁRIOS:

A menção atribuída pelo Professor não representa a média, tampouco a soma das avaliações dos itens acima listados, mas sim “...o julgamento final e global do aproveitamento dos estudos.” (Art. 50, §5º-Regimento Geral)

6. ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO

DATA: ____/____/20__

LOCAL:

HORÁRIO: DAS __:__ h às __:__ h

ALUNO: _____ RA _____
e-mail _____ tel. _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

	MENÇÃO FINAL DO ALUNO
--	------------------------------

MEMBROS DA BANCA:

1 _____

2 _____

3 _____

A menção final atribuída pela Banca não representa a média, tampouco a soma das avaliações dos itens acima listados, mas sim “...o julgamento final e global do aproveitamento dos estudos.”
(Art. 50, §5º-Regiment Geral)

7. “Proposta Para Projeto Diplomação I”

Trabalho Final de Diplomação no CAU-FAET/UniCEUB ocupa os dois semestres finais do Curso constituindo o coroamento do Curso. Os Orientadores são responsáveis por turmas com 4 vagas. Serão abertas tantas turmas quantas sejam necessárias para absorver a demanda.

1. O horário de atendimento de cada Professor Orientador (2:00h/semanais) será negociado com seus alunos. O local de aula será nas dependências da FATECS.

2. Os temas a serem abordados serão de livre escolha dos alunos devendo, no entanto, atender aos requisitos mínimos estabelecidos pelos professores em conjunto, em função dos objetivos pedagógicos do Curso:

-Versarem sobre projeto de arquitetura;

-Abrangerem os aspectos urbanísticos e paisagísticos, e serem inseridos num contexto físico e sócio-cultural definido;

-Terem plena justificativa teórica;

-Terem claras definições da solução estrutural, das instalações, do conforto ambiental e dos materiais;

-Por questões de ética profissional, os projetos propostos serão desvinculados do mercado de trabalho;

3. Os orientadores serão escolhidos pelos alunos, dentre a lista ofertada dos professores, respeitado o limite de 4 vagas por orientador. Caberá aos orientadores aceitar as escolhas ou sugerir eventuais

alterações. Os orientadores deverão ter suas 4 vagas preenchidas podendo, por esta razão, haver eventual alteração das sugestões propostas.

4. Serão estabelecidos 3 encontros de Orientadores:

4.1 Apresentação & Avaliação da propostas dos alunos pelos orientadores;

4.2 Planejamento pedagógico e avaliação do andamento dos trabalhos, pelos orientadores;

4.3. Seminário de Diplomação I.

5. Os trabalhos de Diplomação I e II serão individuais, sendo que as “Propostas” dos projetos de Diplomação I deverão ser entregues antes do final do 8º semestre, para fins de análise por parte da equipe de orientadores, quando poderão ser feitas recomendações de modificações a serem introduzidas na proposta, ou serem rejeitadas.

6. Em Diplomação I os trabalhos serão desenvolvidos até a fase de Estudo Preliminar, com a justificativa teórica, memorial descritivo, maquete física e apresentação final. Em Diplomação II será elaborado seu desenvolvimento até a fase de Anteprojeto

7. Os trabalhos de Diplomação I serão avaliados pelo Professor Orientador.

8. No Seminário de Diplomação I os trabalhos serão analisados e criticados pelos membros da Banca formada por 3 professores.

9. A Profª Ana Carolina Drumond é a responsável pela Diplomação I e II.

Instruções para Proposta de Projeto de Diplomação

1. Descrição do tema a ser desenvolvido;
2. Indicar o local, a área do sítio, área e Programa de Necessidades do projeto;
3. Discorrer sobre a relevância do tema;
4. Posicionar-se quanto às fontes de dados, bibliografia que pretende utilizar;
5. Recursos técnicos a serem utilizados na apresentação e representação gráfica e tridimensional das idéias;
6. As Propostas serão escritas em 2 laudas, formato A4, em Microsoft Word, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento simples; Não serão aceitas propostas com outra formatação.
7. Deverá ser indicado o nome de 3 professores orientadores, em ordem de preferência.
8. As propostas deverão usar a capa padrão abaixo, sem alteração.
9. O aluno que enviar mais do que um e-mail terá alterada a numeração de ordem de chegada de sua proposta, passando a valer a data e hora do último e-mail recebido, inclusive em caso de devolução, referido no “item 6” acima.
10. As propostas deverão ser entregues, via e-mail, até a data fixada.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA - FAET
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU**

PROPOSTA PROJETO DE DIPLOMAÇÃO I

Título do Trabalho: _____

Aluno: _____ **RA:** _____

e-mail: _____ **tel:** _____

Orientador:

1. _____

2. _____

3. _____

Enviar para e-mail: _____ @uniceub.br

ANEXO 2- REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Aprovado pelo NDE e Colegiado do Curso em setembro/2010

As ATIVIDADES COMPLEMENTARES buscam propiciar o enriquecimento do conhecimento do aluno, com flexibilidade para direcionar às diferentes áreas da Arquitetura ou da ação social em geral. Integrantes do segmento extracurricular, as atividades complementares propiciam a vivência alternativa dos conteúdos teóricos aplicados no curso. Sua fundamentação legal ocorreu com a edição da Resolução Nº1, de 2 de fevereiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior.

- 1) **Definição:** toda e qualquer atividade que não seja originada pelas disciplinas, obrigatórias ou optativas, do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que seja considerada como relevante pelo Colegiado de Curso e pela Instituição, para a formação integral do corpo discente.
- 2) **Da carga horária prevista:** será necessário, dentro das especificações explicitadas no Quadro 1, requerer e comprovar 75 horas de Atividades Complementares.
- 3) **Da orientação e controle:** as atividades complementares serão acompanhadas e validadas pelo NAE/FATECS.
- 4) **Das atividades válidas:** são aquelas que tenham correlação com o Curso, mesmo que voltada para outra área do saber, tais como:
 - a) Seminários, congressos, oficinas, palestras e feiras.
 - b) Visitas técnicas.
 - c) Estágios não vinculados ao Estágio Supervisionado.
 - d) Participação em eventos relevantes para a área e a profissão.
 - e) Publicação de artigos ou textos em meio impresso relevante.
 - f) Participação em trabalhos originados em convênios do UniCEUB.

4.1. **Consulta prévia:** O discente poderá consultar antecipadamente o Coordenador sempre que for desenvolver qualquer atividade que deseje validar como Complementar.

- 5) **Do registro das Atividades Complementares:** Para controle e validação do cumprimento das atividades complementares, o discente necessita registrar junto ao NAE/ FATECS.

O discente deve observar os seguintes procedimentos:

- a) O registro deve ocorrer logo que for constatada a possibilidade do lançamento em seu favor.
 - b) O discente deve apresentar requerimento em formulário-padrão.
 - c) O requerimento deverá ser acompanhado dos comprovantes da atividade.
 - d) Caso haja deferimento, a carga horária será registrada para o discente.
- 6) **Tipos de Atividades**
- a) **GRUPO 1:** Atividades de ensino – disciplinas extracurriculares; cursos de idiomas; cursos ligados à área de atuação; monitoria em apoio aos corpos docente e discente no UniCEUB.
 - b) **GRUPO 2:** Atividades de pesquisa científica e extensão – participação em projetos de pesquisa e publicações de textos ou artigos; comparecimento ou apresentação de trabalhos em eventos culturais, técnicos ou científicos (palestras, seminários, oficinas, etc.).
 - c) **GRUPO 3:** exercício de cargo na representação estudantil.
 - d) **GRUPO 4:** estágios pertinentes, direta ou indiretamente ligados à prática profissional.
 - e) **GRUPO 5:** participação em Projetos Empresa Júnior ou sistema de empreendedorismo do UniCEUB.
 - f) **GRUPO 6:** atuação em relação à participação e à responsabilidade social.
 - g) **GRUPO 7:** demais atividades sujeitas à análise e decisão da coordenação ou colegiado do curso.

7) Cargas horárias das Atividades e Ficha Registro

Quadro 1 – Descrição de atividades e carga horária máxima para atividades complementares no curso de Arquitetura e Urbanismo-UniCEUB		
GRUPO	ATIVIDADE	LIMITE MÁXIMO
1	Disciplinas extracurriculares cursadas no UniCEUB	50 horas
	Disciplinas extracurriculares cursadas em outra IES	50 horas
	Monitoria	50 horas (35 horas por semestre)
	Idiomas estrangeiros	50 horas
	Outras atividades	20 horas
2	Participação em pesquisas científicas	50 horas
	Publicação de artigos, textos e ensaios	50 horas
	Participação em palestras e seminários	50 horas
	Participação em oficinas, seminários, congressos	50 horas
3	Exercício de cargo de representação estudantil, local ou nacional	50 horas
	Exercício de cargo de representante de turma	Max. 50 horas (25 por semestre)
4	Estágio estudantil (exceto o Estágio Curricular Supervisionado) realizado mediante convênio entre o UniCEUB e instituição concedente, com apresentação de relatório final expedido pela concedente e aceito pela Comissão	50 horas com no mínimo 4 meses de estágio, caso tenha sido em outra área de formação
5	Atividade junto à Projetos Empresa Júnior , UniCEUB	50 horas (com no mínimo dois semestres de participação como consultor, desde que tenha atestado de haver participado de pelo menos dois projetos por semestre)
6	Atuação junto a Organizações Não-Governamentais, OSCIPs, entidades leigas ou religiosas dedicadas ao apoio a portadores de necessidades especiais, alfabetização ou atividade de desenvolvimento moral ou intelectual em quaisquer organizações congêneres de relevante interesse social, reconhecidas por órgão de governo estadual, do Distrito Federal ou federal	50 horas com no mínimo 4 meses de atividade comprovada e aceita pelo Colegiado do curso
7	Outras atividades não apresentadas, desde que correlatas ao Curso	50 horas

ANEXO 3-

ESCRITÓRIO MODELO- REGULAMENTO